

**A AUTENTICIDADE E O ESCLARECIMENTO
PARA MUITAS QUESTÕES REFERENTES AO
HAJJ, UM'RAH E VISITA, SOB A CLAREZA DO
ALCORÃO E SUNNAH**

[البر تغالي-Português-portuguese]



Autor:

Abdul Aziz bin Abdullah bin Baaz



Tradução: Faruque Juma

Revisão: Cubilas Juma

التحقيق والإيضاح لكثير من مسائل الحج والعمرة والزيارة على الضوء الكتاب والسنة



اسم المؤلف

الشيخ عبد العزيز بن عبد الله بن باز



ترجمة: فاروق جمعة

مراجعة: قبيلاس جمعة

**A AUTENTICIDADE E O ESCLARECIMENTO PARA MUITAS QUESTÕES
REFERENTES AO HAJJ, UM'RAH E VISITA, SOB A CLAREZA DO
ALCORÃO E SUNNAH**



Em nome de Allah o Misericordioso, o Misericordiador

PREFÁCIO

Louvado seja Allah, o Único e que a sua benção e a sua paz estejam sobre o último profeta.

Este manual resumido abrange sobre o esclarecimento e autenticação sobre muitas dentre as questões de Hajj, Um'rah e visita, sob a clareza do livro de Allah e a sunnah do Seu mensageiro (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele); compilei para mim e para quem Allah escolheu dentre os muçulmanos e esforcei-me em elaborar suas questões com evidências claras.

Foi compilado pela primeira vez no ano de 1363 hijri, com o patrocínio do glorioso Rei Abdul Aziz bin Abdurahman Al-Faisal, que Allah consagre sua alma e honre seu lugar de descanso.

Depois explanei algumas de suas questões e acrescentei autenticações necessárias e vi que devia repetir a sua compilação para que se beneficiem aqueles que Allah quer dentre os servos, pelo que denominei *“A AUTENTICIDADE E ESCLARECIMENTO*

PARA MUITAS QUESTÕES DE HAJJ, UM'RAH E VISITA SOB A CLAREZA DO ALCORÃO E SUNNAH “.

Introduzi nele alguns acréscimos importantes e alertas benéficas para complementa-lo e foi compilado mais que uma vez, peço a Allah que abranja o seu benefício e que torne o esforço nele exclusivamente pela causa do Generoso e motivos para seu triunfo nos Jardins da Delícia, pois basta-nos Ele como Guardião, não há poder e nem força senão de Allah, o Altíssimo, o Grandioso.

AUTOR

Abdul Aziz bin Abdullah bin Baaz

Em nome de Allah, o Misericordioso, o Misericordador

Louvado seja Allah o Senhor dos mundos, bem sucedidos são os tementes. Que a bênção e paz estejam sobre Seu servo e Mensageiro Muhammad e sobre sua família e todos seus companheiros.

Este é um breve guia sobre o Hajj e esclarecimento dos seus méritos e etiquetas e o que é preciso para quem quer viajar para realizá-lo e explanação resumida e clara de muitas questões importantes dentre as questões de Hajj, Um'rah e visita.

Busquei nele o que o Livro de Allah e sunnah do mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) dizem, compilei como conselho para os muçulmanos e colocando em prática o dito de Allah, o Altíssimo: “E adverte, pois a advertência beneficia os crentes.” (Az- Záriyát:55).

E O Altíssimo disse: “E quando Allah firmou aliança com aqueles a quem fora concedido o Livro: Que vós o torneis evidente para o povo e não o oculteis.” (Al-Im'ran:187).

E o dito dO Altíssimo: “E ajudai-vos mutuamente na bondade e na piedade.” (Al-Maidah:2).

E conforme no hadith autêntico segundo o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) disse: “A religião é uma lealdade” três vezes; então lhe perguntaram: Para quem ó mensageiro de Allah? Ele disse: “Para com Allah, Seu livro, Seu

mensageiro, para com os líderes muçulmanos e para os muçulmanos em geral”.

E narrou Tabarany através de Huzaifah que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que não se importa com os assuntos dos muçulmanos não pertence ao grupo deles e aquele que não anoitece e amanhece sendo leal para com Allah, Seu livro, Seu mensageiro, para com os líderes muçulmanos e o grupo de muçulmanos, não pertence a eles”.

E Allah é o responsável em tornar benéfico para mim e os muçulmanos e que torne os esforços pela Sua causa, O Generoso, e motivos para seu triunfo em Jardins de Delícia, Ele é Oniouvinte, Atendente, e basta-nos Ele como Guardião.

CAPÍTULO

Sobre as evidências da obrigação do Hajj e Um'rah e a antecipação na sua realização

Saiba caro leitor – Que Allah dê sucessos a mim e a você de conhecer a verdade e segui-lo, por certo, Allah (Exaltado e Majestoso) já obrigou seus servos em cumprirem o Hajj na Sua Casa Sagrada e tornou um dos pilares do Islã.

Allah, o Altíssimo disse: “e por Allah, impende aos homens a Peregrinação (Hajj) à Casa a quem até ela possa chegar; e quem renega isso saiba que, por certo, Allah é bastante a Si mesmo, prescindindo dos mundos.” (Al-Im'ran:97).

E nos dois livros autênticos (Bukhari e Muslim) segundo ibn Umar relatou que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) disse: o islam foi erguido sobre cinco pilares: Prestar testemunho que não existe outra divindade além de Allah e que Muhammad é mensageiro de Allah; o cumprimento das orações; o pagamento do zakat, a observância do jejum no mês de *Ramadan* e a Peregrinação (Hajj) à Casa Sagrada de Allah.

E Saiid narrou no seu livro (sunane), segundo Umar bin Al-Khattab disse: tenho a vontade de enviar homens à essas terras para repararem todos aqueles que têm condições e não cumpriram a Peregrinação (Hajj), a fim de os cobrar o jiziah (tributo) a eles, não são muçulmanos, não são muçulmanos.

E foi narrado através de Aly que disse: aquele que tiver condições em cumprir a Peregrinação (Hajj) e deixa-lo, não morrerá senão sendo um judeu ou cristão.

É uma obrigação para aquele que não cumpriu a Peregrinação (Hajj) sendo capaz, em antecipá-lo; conforme foi relatado por ibn Abbass, que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: apressem em cumprir a Peregrinação (Hajj) - significa obrigação - pois nenhum de vós sabe o que acontecerá com ele. Narrado por Ahmad.

E porque o cumprimento da Peregrinação é obrigatório sob antecipação para aquele que pode lá chegar; conforme o dito claro dO Altíssimo: “E por Allah, impende aos homens a Peregrinação (Hajj) à Casa, a quem até ela possa chegar. E quem renega isso, saiba que, por certo, Allah é Bastante a Si mesmo, prescindindo dos mundos.” (Al-Im’ran:97).

E o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), no seu sermão: ó humanos! Por certo, Allah tornou obrigatório para vós a Peregrinação (Hajj), então peregrinem. Narrado por Muslim.

Existem ditos que indicam a obrigatoriedade do cumprimento da Um’rah, entre os quais:

O dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ao responder o anjo Gabriel quando lhe perguntou sobre o islam, ele disse: o islam é testemunhar que não existe outra divindade

além de Allah e que Muhammad é mensageiro de Allah; o cumprimento das orações; o pagamento do zakat; a Peregrinação (Hajj) e Um'rah à Casa; purificar-se do janabah (impureza em razão de relações sexuais); completar a ablução e jejuar no mês de *Ramadan*. Narrado por ibn Khuzaimah e Dar Qutny, hadith de Umar bin Al-Khattab – Que Allah esteja satisfeito com ele.

Dentre eles, o hadith de Aisha que disse: ó mensageiro de Allah será que as mulheres podem lutar pela causa de Allah? Ele disse: elas podem lutar pela causa de Allah sem mortes nela: o Hajj e a Um'rah. Narrado por Ahmad e ibn Májah.

E não há obrigação do Hajj e Um'rah na vida, excepto uma vez, conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) no hadith autêntico: a Peregrinação (Hajj) é cumprida uma vez e quem realizar mais vezes será facultativo.

Recomenda-se realizar mais vezes o Hajj e Um'rah voluntariamente; conforme consta nos livros de Bukhari e Muslim, através de Abu Hurairah – Que Allah esteja satisfeito com ele – relatou: o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: a Um'rah seguida de outra Um'rah expia os pecados cometidos entre as duas. E a Peregrinação (Hajj) livre de vícios, sua recompensa não é, senão o Paraíso.

CAPÍTULO

Sobre a obrigação de voltar-se arrependido (à Allah) dos pecados e o Livramento das injustiças

Quando o muçulmano toma a decisão de viajar para cumprir o Hajj ou Um'rah recomenda-se a aconselhar sua família, seus companheiros em temer a Allah (Exaltado e Majestoso) que é: cumprir Suas ordens e abster-se das coisas proibidas.

É necessário anotar o que é dele e o que ele tem de dívida, e deve procura testemunha disso.

Deve apressar-se a um arrependimento sincero de todos os pecados; conforme o dito dO Altíssimo: “E voltai-vos todos arrependidos para Allah, ó crentes, na esperança de serdes bem-aventurados.” (An Nur:31).

E o verdadeiro arrependimento: é desligar-se dos pecados, o seu abandono e arrepender-se do que passou, tomar decisão em não voltar a comete-los; se tiver alguma injustiça cometida com os seres semelhantes, de bens ou honra, deve devolver aos donos ou livra-se deles antes da sua viagem; como certifica o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): aquele que tiver algo de injustiça para seu irmão dentre bens ou honra, que se livre hoje, antes que chegue o dia em que não haja diinar e nem dirham; se ele for praticante de boas acções, será tirado segundo as suas injustiças; se não tiver boas acções, leva-se as más acções do injustiçado e sobrecarrega-se ao injusto.

Deve sustentar o seu Hajj ou Um'rah com dinheiro puro e bens lícitos; conforme o verídico dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): por certo, Allah é Belo e não aceita senão aquilo que é belo.

E narrou Tabarany através de Abu Huraira disse: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: quando o homem sai para o Hajj com dinheiro puro, ao colocar suas pernas no seu animal de montar e dizer: "*Labbaika Allahumma labbaika*" – "Eis-me aqui ó Allah eis-me aqui", chama-lhe alguém no céu dizendo: Eis-me aqui eis felicidade, seu sustento é lícito e seu animal de montar é lícito, seu Hajj é abençoado e sem defeitos.

Quando o homem sai (para o Hajj) com sustento ilícito e coloca suas pernas no seu animal de montar e diz: "*Labbaika allahumma labbaika*"- "Eis-me aqui ó Allah eis-me aqui", chama alguém do céu dizendo: Não há chamada para si e nem felicidade, seu sustento é ilícito, seu dinheiro é ilícito e seu Hajj não é abençoado. É necessário que o peregrino dispense aquilo que está na posse das pessoas e abster-se de pedir a elas; conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): "aquele que abster-se de pedir, Allah afasta-lhe das coisas proibidas; aquele que se contenta, Allah enriquece sua alma; e o seu dito (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): o homem continua pedindo as

peessoas até aparecer no Dia da Ressurreição sem um pedaço de carne no rosto.

O peregrino é obrigado no seu Hajj ou Um'rah a ter o propósito de agradar a Allah e a Derradeira Vida e aproximar-se a Allah com aquilo que o agrada dentre dizeres e acções naquele lugar sagrado; evitar o máximo no seu Hajj, propósitos mundanos e suas ilusões passageiras, ou ar-riyá (ostentação), ou as-sumi'ah (para as pessoas ouvirem) e orgulhar-se por isso, porque isso é um dos piores propósitos e a causa da anulação das acções e a não-aceitação; conforme O Altíssimo diz: “Quem deseja a vida terrena e seus ornamentos, Nós, nela, compensar-lhes-emos as obras, e nela, em nada eles serão subtraídos; esses são os que não terão na Derradeira Vida, senão o fogo e anular-se-á o que engenharam nela, na vida terrena, e derrogar-se-á o que faziam.” (Hud:15-16). E O Altíssimo diz: “Para quem deseja a vida transitória, apressamos nela, para quem desejamos, o que queremos; em seguida, fá-lo-emos queimar-se na geena, infamado, banido; e quem deseja a Derradeira Vida, e se esforça em obtê-la, enquanto crente, desses o esforço será reconhecido.” (Al-Isrá:18-19).

E consta que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: Allah, o Altíssimo disse: “Eu Sou quem dispensa a sua porção dentro de uma sociedade, aquele que praticar uma acção associando-me com uma outra divindade, dispensarei a parte da acção feita para mim(isto é rejeitará a acção)”.

É preciso também que na sua viagem tenha companhia de pessoas virtuosas dentre os obedientes, tementes e conhecimento na religião e evitar a companhia de tolos e perversos.

É preciso aprender o que é permitido para ele no seu Hajj e seu Um'rah, ter conhecimento sobre isso e perguntar aquilo que tem dificuldade para que seja claro; quando montar em seu animal, ou subir seu carro ou avião ou outros meios de transporte, recomenda-se mencionar o nome de Allah o Glorificado, e louva-Lo (*Bismillah wal-Hamdu lillah*), depois diz: *Allahu Akbar* (Deus é Maior) três vezes, e diz: “*Subhana anllazi sakkhara lanaa haazha wa makunna lahu muqrinin, wa inna ilaa rabbinaa lamunqalibun.*” – “Glorificado seja Quem nos submeteu tudo isto, enquanto jamais seríamos capazes de fazê-lo; e por certo, seremos tornados a nosso Senhor”. [Az-Zukhruf:13-14]. “*Allahumma innaa nas’aluka fii sáfarii haazha albirra wa ttaquaa, wa minal amali maa tardaa;*

Allahumma háuuin alainaa safaranaa haazhaa wa átui annaa bu’dahu; Allahumma anta sáhibu fii safari, wal khaliífatu fiil ahli; Allahumma innii auzhu bika min wa’tkaa’i safari, wa káábatil mándhari, wa suu’il munqálabi fiil maal wal ahli.”- “Ó Allah, nós suplicamos-Te em nossa viagem esta devoção e temor, e dos actos, os que Te agradam, ó Allah facilita-nos nossa viagem, faz a distância de nossa viagem se tornar curta, ó Allah Tu és O

Companheiro na viagem, e O Sucessor na família, ó Allah, eu amparo-me em Ti das dificuldades da viagem, de uma aparência embaraçosa e uma má mudança na riqueza e na família”, conforme consta através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). Narrado por Muslim, hadith de ibn Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele.

Deve invocar e pedir perdão a Allah excessivamente, suplicar a Allah, o Glorificado e implorar a Ele, recitar o Alcorão e reflectir sobre seus significados, observar as orações em congregação, proteger a língua das fofocas e deixar aquilo que não lhe diz respeito e exagero nas brincadeiras, proteger a sua língua da mentira, da calúnia, de intrigas e zombarias a seus companheiros e outros dentre seus irmãos muçulmanos.

É necessário fazer o bem aos seus companheiros e parar de incomodá-los, ordena-los a fazer o bem e proibi-los a fazer o mal com sabedoria e de bons modos segundo a sua capacidade.

CAPÍTULO

Sobre aquilo que o peregrino faz ao chegar no Miiqaat

Ao chegar em Miiqaat recomenda-se tomar banho e perfumar-se, conforme foi narrado que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah

estejam sobre ele) tirava as roupas costuradas diante do ihram (para dar início o Hajj ou Um'rah) e tomava banho; como consta nos livros verídicos (Bukhari e Muslim), segundo Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela – disse: “eu perfumava no mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para dar início seu Hajj ou Um'rah antes de intencionar o ihram e para sair do estado de ihram antes de efectuar o tawaf na Casa”.

E ele ordenou Aisha quando estava no período menstrual e já tinha intencionado a Um'rah, a tomar banho e a intencionar o Hajj.

Ele (Que a paz e bênçãos d Allah estejam sobre ele) ordenou Asmá bint Umaiss quando deu a luz no Zhul Hulaifah, a tomar banho e a utilizar o pano para conter a hemorragia pós parto e intencionar o ihram; isso indica que quando a mulher chega no Miiqaat enquanto está no período menstrual ou pós parto, pode tomar banho e intencionar o ihram com as pessoas, e faz aquilo que o peregrino faz, excepto o tawaf na Casa; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou isso a Aisha e Asmá. Recomenda-se para aquele que intenciona o ihram em cortar o seu bigode, suas unhas, seus pêlos púbicos e os pelos das axilas, remove os pêlos que necessitam ser removidos para que não haja mais necessidade de tira-los depois de entrar no estado de ihram, o que é proibido para ele; pois o profeta (Que a paz e bênçãos de

Allah estejam sobre ele) ordenou aos muçulmanos cortarem essas coisas a todo momento.

Conforme consta nos livros verídicos (Bukhari e Muslim) segundo Abu Huraira – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Cinco aspectos fazem parte da natureza(que cada um deve se importar com elas): a circuncisão, retirar os pêlos púbicos, remover os bigodes, cortar as unhas e retirar os pêlos das axilas”. E no sahih Muslim, segundo Anass – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: “foi estipulado para nós o período de remoção dos bigodes, corte das unhas, arrancar os pêlos das axilas e remoção dos pêlos púbicos em não deixarmos isso por mais de quarenta dias”.

E An Nassai narrou com a frase: “o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) estipulou para nós o período”. Ahmad, Abu Daud e Tirmizi narraram com a frase do An Nassai; enquanto na cabeça não é permitido cortar algo dela ao intencionar o ihram, nem para os homens e nem para as mulheres. E quanto a barba é proibida remove-la ou cortar uma parte dela, em todos momentos deve-se deixar crescer e cria-la; conforme consta nos livros verídicos (Bukhari e Muslim) segundo ibn Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “contrariem os idólatras, criem a barba e removam os bigodes”.

E Muslim narrou no seu livro, segundo Abu Huraira – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “aparem os bigodes e criem a barba, contrariem al-majúss (povo que adora o sol)”.

A desgraça é grandiosa nessa época, pois a maioria das pessoas contrariam essa tradição e combatem a criação da barba e ficam satisfeitos ao imitar os incrédulos e mulheres, principalmente aqueles que intitulam ter conhecimento e aprendizado; pois nós pertencemos a Allah e a Ele retornaremos; pedimos a Allah que nos guie junto com os outros muçulmanos na concordância e a assegurar a sunnah, a sua divulgação, mesmo que a maioria rejeite; basta-nos Allah como Guardião e não há poder e nem força senão de Allah, o Altíssimo, o Grandioso.

Depois o homem veste o izaar (roupa que cobre da cintura para baixo) e o ridá (roupa que cobre dos ombros até a cintura), recomenda-se que sejam brancas e limpas, e recomenda-se que intencione o ihram calçando chinelos; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “que um de vós intencione o ihram vestindo o izaar e o ridá e calçando chinelos”. Narrado por Imam Ahmad – Que Allah seja misericordioso com ele.

Enquanto a mulher é permitida vestir de ihram o que ela quiser dentre roupa preta, verde ou outras cores, desde que evite imitar os homens na forma de vestir deles; quanto a alguma maioria que

especifica a roupa de ihram das mulheres como sendo verde ou preta e não outras cores, não tem nenhuma fonte.

Depois de terminar o banho, a higienização e vestir a roupa de ihram, intenciona no seu coração a entrada no ritual que quer realizar dentre o Hajj ou Um'rah; conforme o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “As obras são determinadas pelas intenções, pois cada pessoa será recompensada de acordo com suas intenções”; permite-se pronunciar aquilo que intencionou, pelo que se sua intenção for de realizar Um'rah, diz: “*Labbaika Um'rah*” – “Aqui estou, atendi ao Teu chamado” ou “*Allahumma labbaika Um'rah*” – “ó Allah! Aqui estou, atendi ao Teu chamado”; se for intenção de realizar o Hajj, diz: “*Labbaika hajjan*” “Aqui estou, atendi ao Teu chamado” ou “*Allahumma labbaika hajjan*” – “ó Allah! Aqui estou, atendi ao Teu chamado”, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) assim fez, e o melhor é pronunciar depois que se encontra montado no seu meio de transporte dentre animal ou carro ou outros meios, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez a intenção depois de montar o seu animal, saindo de Miiqaat para caminhar; este é um dos mais verídicos ditos dos sábios.

Não é permitido pronunciar daquilo que intenciona, excepto no ihram por constar através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele).

E quanto a oração (salat), o tawaf e outras (adorações) não é necessário pronunciar alguma coisa intencionando; não diz: “*nawaitu an usswalli kazha wa kazha*” – “intenciono rezar isso e aquilo”; e nem diz: “*nawaitu an atuufa kazha*” – “intenciono realizar o tawaf X”, pois a pronuncia disso é dentre as inovações e invenções; e pronuncia-la em voz audível é mais desagradável e o pior pecado; se a pronúncia da intenção fosse permitida, o mensageiro (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) teria esclarecido e deixado claro para a nação pela sua prática ou seus dizeres e já teriam seguido os predecessores virtuosos.

E se isso não foi relatado através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), nem de seus companheiros – Que Allah esteja satisfeito com eles – é conhecido como inovação. E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) já disse: “os Piores aspectos são as inovações e a toda inovação é um perdição”. Narrado por Muslim no seu livro.

CAPÍTULO

Sobre mawaaqiit de lugares e seus limites

Os mawaaqiit são cinco:

- Primeiro: Miiqaat dos moradores de Medina, que é Zhul Hulaifah que hoje popularmente é chamado de Abiár Aly.
- Segundo: Al-Juhfah, que é miiqaat dos moradores de Chaami, é um bairro em ruínas seguido de Raabigh, hoje as pessoas intencionam o ihram em Raabigh e quem intencionar o ihram a partir de Raabigh considera-se que

intencionou no miiqaat porque Raabigh fica um pouco antes de Juhfah.

- Terceiro: Qarnu Al-Manaazil é miiqaat dos moradores de Najd, que hoje é chamado de Sail.
- Quarto: Yalamlam é miiqaat dos moradores do Iemen.
- Quinto: Zhatu Irqin é miiqaat dos moradores de Iraque.

Esses mawaaqiit foram demarcados pelo profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para aqueles que mencionamos e para aqueles que passarem por elas, que não sejam seus moradores, dentre aqueles que querem cumprir o Hajj ou Um'rah.

A obrigação para quem passa nela é intencionar o ihram e é proibido ultrapassar sem o ihram, se o propósito é ir a Meca querendo realizar o Hajj ou Um'rah seja a sua passagem nela por via terrestre ou aérea; conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando demarcou esses mawaaqiit: “os mawaaqiit é para eles (moradores locais) e para aqueles que passarem por lá, que não sejam seus moradores, dentre aqueles que querem realizar o Hajj e Um'rah”.

O permitido para aquele que se dirige a Meca com a intenção de realizar o Hajj ou Um'rah é de se preparar para isso tomando banho e outras coisas antes de embarcar no avião, quando aproximar no miiqaat veste o seu izaar e ridá'i depois intenciona o ihram de Um'rah se o tempo for suficiente e se o tempo for curto

intenciona o ihram de Hajj. Não há problema algum caso vista seu izaar e ridá'i antes de embarcar ou antes de aproximar o miiqaat, mas não pode intencionar a entrada no ritual e nem pronunciar o talbiah para isso, excepto quando estar oposto ou próximo do miiqaat, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não intencionou o ihram, senão no miiqaat e a obrigação da nação é segui-lo (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) nisso assim como nos outros assuntos da religião; conforme o dito de Allah, o Glorificado: “com efeito há para vós, no mensageiro de Allah, belo paradigma”. (Al-Ahzáb:21); e o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) no Hajj de despedida: “levem de mim, os vossos rituais”.

Enquanto aquele que viaja a Meca e não vai realizar o Hajj e nem Um'rah, como o comerciante, o lenhador, o carteiro e outros como esses, não são obrigados a intencionar o ihram excepto se desejarem realiza-lo; conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) no hadith citado anteriormente quando mencionou os mawaaqiit: “os mawaaqiit são para os seus moradores para aqueles que passarem por elas, sem ser seus moradores, dentre aqueles que querem cumprir o Hajj e Um'rah”; entende-se que aquele que passar pelo mawaaqiit e não quer realizar o Hajj e nem Um'rah, não há obrigação de ihram para ele e isso é pela misericórdia de Allah sobre seus servos e Sua facilitação para eles; a Ele pertence o louvor e a gratidão sobre isso

e isso comprova-se que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando chegou a Meca no ano da conquista não tinha intencionado o ihram e entrou usando turbante na sua cabeça, pois naquela época não queria realizar o Hajj e nem Um'rah, apenas queria conquistá-la e remover o que existia de idolatria.

E quanto aquele que sua moradia está abaixo de mawaaqiit, como os moradores de Jeddah, Umma Salam, Bahrah, Chará'ia, Badr, Mastúrah e outros como estas zonas, não tem obrigação de ir em nenhum desses cinco mawaaqiit mencionados anteriormente, pois sua moradia é que é o seu miiqaat, deve intencionar o ihram a partir de lá daquilo que quer realizar dentre o Hajj ou Um'rah e se tiver outra moradia fora de miiqaat tem a opção de escolher, se quiser intenciona o ihram a partir de miiqaat e se quiser intenciona o ihram na sua moradia mais próxima de miiqaat para Meca; conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) no hadith de ibn Abbass quando mencionou o mawaaqiit disse: “e aquele que estiver abaixo daqueles (mawaaqiit) deve intencionar o ihram na sua moradia, até os moradores de Meca intencionam o ihram a partir de Meca”. (Narrado por Bukhari e Muslim).

Contudo, aquele que quer realizar a Um'rah enquanto está na área sagrada de Meca (haram) deve sair para al-hilli (área que fica entre miiqaat e limite de haram) e intencionar o ihram de Um'rah a partir de lá; pois quando Aisha pediu ao profeta (Que a paz e bênçãos de

Allah estejam sobre ele) para realizar Um'rah, o qual ordenou seu irmão Abdurahman a sair com ela para al-hillu (fora do limite de haram) e intencionar o ihram a partir de lá; então isso indica que o mu'tamir (pessoa que vai realizar a Um'rah) não intenciona o ihram de Um'rah a partir da área da sagrada, mas sim a partir de al-hillu. Este hadith especifica o de ibn Abbass citado anteriormente e indica que o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “até os moradores de Meca intencionam a partir de Meca” refere-se intencionar o ihram de Hajj e não Um'rah, pois se fosse permitido intencionar o ihram de Um'rah a partir da área sagrada (de Meca) daria permissão a Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela – e não sobrecarregaria mandado sair para fora do limite de haram (al-hillu); portanto este é um assunto claro e é dito da maioria dos sábios – Que a misericórdia de Allah vá para eles – e é mais fácil para o crente, porque coloca em prática os dois hadices e Allah é que dá sucesso. E quanto aquilo que algumas pessoas fazem de realizar Um'rah, repetidas vezes depois de realizarem o Hajj, tencionam a partir de Taniim ou Já'farana ou outros lugares, sendo que antecipou a Um'rah antes do Hajj, não há prova sobre sua legalidade, pois as evidências mostram que é melhor deixar, porque o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e seus companheiros – Que Allah esteja satisfeito com eles – não realizaram a Um'rah depois de finalizarem o Hajj.

E quem realizou a Um'rah a partir de Taniim foi Aisha porque não tinha antecipado a Um'rah com as pessoas ao entrar em Meca por causa do período menstrual, então pediu ao profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) que realizasse a Um'rah substituindo aquela que ela não tinha feito quando intencionou ihram a partir de miiqaat e o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) respondeu-a sobre isso e realizou duas Um'rah; a Um'rah junto com o seu Hajj e esta Um'rah separada.

Aquele que estiver na situação como a Aisha, não importa em realizar a Um'rah depois de terminar o Hajj, seguindo todas as evidências e uma expansão sobre os muçulmanos. Não há dúvidas caso os peregrinos ocuparem-se com outra Um'rah depois de finalizarem o Hajj com exceção da Um'rah que eles intencionaram ao entrar em Meca, dificultaria para todos, provocaria muito tumulto e acidentes por causa daquilo que existe de contrariar a orientação do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e sua sunnah; e Allah é o afortunado.

CAPÍTULO

Sobre a regra daquele que chegar a miiqaat nos meses que não sejam de Hajj

Saiba que aquele que chega a miiqaat tem duas situações:

Primeira: Em chegar lá nos meses que não sejam de Hajj, como o *Ramadan* e *Sha'ban*, a sunnah nesse caso é intencionar o ihram de *Um'rah* no seu coração e depois pronuncia-la com a sua língua dizendo: “*Labbaika Um'rah, ou Allahumma labbaika Um'rah*”, depois faz o *talbiah* do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), que é: “*Labbaika allahumma labbaika, labbaika la shariika laka labbaika, innal hamda wan-ni'imata laka wal mulk la shariika laka*” – “aqui estou, ó Allah, atendi ao Teu chamado; aqui estou, não tens sócio, ó Allah, aqui estou; certamente, todo louvor, toda a graça, a Ti pertencem, e também o

reino; não tens sócio”. Deve fazer muitas vezes este *talbiah*, invocar a Allah, Glorificado, até chegar à Casa (Kaaba), quando chegar na Casa interrompe o *talbiah* e efectua o *tawaf* na Casa sete voltas e reza dois rakates atrás do maqaam (santuário de Abrão); depois sai para o Safá e percorre entre Safá e Al-Marwá sete voltas, depois raspa ou corta o cabelo; e assim completa a sua Um’rah e fica livre de todas as restrições que tinha no estado de ihram.

Segunda: Em seguir a miiqaat nos meses de Hajj, que são Shawwal, Zhul Qadah e os primeiros dez dias de Zhul Hijjah.

Nesse caso opta-se entre as três coisas, que são: realizar somente o Hajj, realizar unicamente a Um’rah e realizar o Hajj e Um’rah juntos, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando chegou a miiqaat no mês de Zhul Qadah na peregrinação de despedida optou para seus companheiros entre esses três rituais, mas também é sunnah para aquele que não tem hadii (animal para sacrificar) intencionar o ihram de Um’rah e cumpre o que mencionamos para aquele que chega a miiqaat nos meses que não sejam de Hajj, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou seus companheiros quando se aproximaram de Meca em tornarem a intenção de ihram deles Um’rah e enfatizou-lhes nisso em Meca, então realizaram o tawaf, percorreram entre Safá e Al-Malrwá, cortaram o cabelo e saíram do estado de ihram, cumprindo a ordem do profeta (Que a paz e

bênçãos de Allah estejam sobre ele), excepto aquele que tinha consigo o hadii, o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou-lhe a permanecer no estado de ihram até finalizar no dia 10 de Zuhl Hijjah (yaumu nahr); e a sunnah para aquele que leva consigo al-hadii é intencionar o ihram de Hajj e Um'rah juntos, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez isso; tinha consigo o hadii e ordenou aqueles que traziam consigo o hadii dentre seus companheiros, enquanto já tinham intencionado o ihram de Um'rah em fazer *talbiah* de Hajj junto com Um'rah e que não podiam sair do estado de ihram até sair dos dois no dia 10 de Zhul Hijjah (yaumu nahr), mesmo que aquele que leva consigo o haddi tenha intencionado somente o ihram de Hajj, também permanecia com seu ihram até sair do estado de ihram no dia 10 de Zhul Hijjah (yaumu nahr), como se fosse a pessoa que faz o Hajj qiran (al-qaarinu) entre eles.

Com isso fica sabido que aquele que intencionar somente o ihram de Hajj ou o Hajj e Um'rah juntos e não tem consigo o hadii e não é preciso permanecer com seu ihram, porém a sunnah para ele é tornar a sua intenção de ihram em Um'rah, então realiza o tawaf, percorre entre Safa e Al-Marwá, corta o cabelo e sai do estado de ihram; conforme o que profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou - aquele que não carrega consigo o hadii dentre seus companheiros, excepto se este temer perder o

Hajj por ter saído atrasado, nesse caso não importa em permanecer com seu ihram, e Allah sabe mais.

Se o muhrim temer em não terminar de cumprir seu ritual por estar doente ou medo de inimigo ou algo parecido, recomenda-se para que ele diga durante a intenção do ihram: *“fa’in habassani hábissun famahillii haithu habasstani”* – “se algum obstáculo me prender, meu lugar (de finalização) será aquele onde me prendeste”; conforme o hadith Diba’ah bint Zubair disse: ó mensageiro de Allah eu quero realizar o Hajj e me queixo (de dores ou doença), então o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para ela: “realize o Hajj e efectue uma condição que meu lugar (de finalização) será aquele onde me prendeste”. (Bukhari e Muslim).

A vantagem dessa condição é que quando o muhrim lhe aparecer algo que impeça completar seu ritual, dentre doença ou evitar um inimigo, é permitido para ele sair do estado de ihram e não há nada contra ele.

CAPÍTULO

Sentença sobre o Hajj da criança e será que este Hajj dispensa-o da obrigatoriedade do Hajj do islam?

É válido o Hajj da criança seja do sexo masculino ou feminino, conforme consta no livro sahih Muslim, segundo ibn Abbass – Que Allah esteja satisfeito com ele – relatou que uma mulher ergueu uma criança mostrando o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) dizendo: ó mensageiro de Allah, para esta (criança) é permitido que faça Hajj? Ele disse: “Sim e terás recompensa”.

E no livro sahih Al-Bukhari, segundo Sá'ibu bin Yazíd disse: “Foi realizado o Hajj comigo na companhia do mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando eu tinha sete anos”.

Mas esse Hajj não dispensa-os do Hajj do islam, assim como o escravo ou escrava é válido o Hajj deles mas os dispensa do Hajj do islam; conforme consta no hadith de ibn Abbass – Que Allah esteja satisfeito com ele – Que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “qualquer criança que realizar o Hajj e depois atingir a puberdade, deverá realizar outro Hajj, e qualquer escravo que realizar o Hajj e depois for libertado, deverá realizar outro Hajj”. (Narrado por ibn Abu Chaibah e Al-Baihaqui).

Depois, se a criança do sexo masculino não for lúcido, o seu tutor intenciona para ele o ihram, troca a sua roupa costurada e faz o *talbiah* no seu nome e assim a criança se encontra muhrim, e é proibido para ela aquilo que o muhrim adulto é proibido; assim como a criança do sexo feminino que não é lúcida, quem intenciona seu ihram é seu tutor e faz o *talbiah* em nome dela, e com isso se encontra muhriamah, e é proibida aquilo que a muhriamah adulta é proibida; e é preciso que estejam com as roupas e o corpo limpos (purificados) no momento do *tawaf* porque o *tawaf* é como a oração (salat), a purificação é condição para sua validade.

Se a criança do sexo masculino ou feminino forem lúcidos, intencionam o ihram com permissão de seus tutores e diante do ihram fazem aquilo que o adulto faz dentre tomar banho, se perfumar e outras coisas, e o tutor deles é que toma conta de suas

coisas e responsável pelas boas coisas, seja pai deles, mãe deles ou outras pessoas, e o tutor faz para eles aquilo que são incapazes de fazer, como o apedrejamento (no jamaraat) e outras (acções); com excepção aquela (acção) que eles devem cumprir dentre os rituais: a parada no Arafat, pernoitar no Minaa e Muzdalifah, realizar o tawaf e saii (percorrer entre Safá e Al-Marwá); se forem incapazes de realizar o *tawaf* e *saii*, são carregados e é feito o *tawaf* e *saii* para eles, e o melhor para aquele que carrega eles é não compartilhar o *tawaf* e *saii* entre ele e eles, porém deve intencionar o *tawaf* e *saii* para eles e depois realiza o *tawaf* e *saii* particular para ele por precaução da adoração e seguindo o sagrado hadith: “abandone aquilo que te deixa em dúvida, para aquilo que não te deixa em dúvida”.

Se a pessoa que carrega (a criança) intencionar o *tawaf* para ele e para a criança e intencionar o *saii* para ele e para a criança, é válido segundo os ditos mais verídicos, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não ordenou aquela mulher que perguntou sobre o Hajj da criança, em realizar o *tawaf* sozinha, se isso fosse uma obrigação, o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) teria esclarecido; e Allah é quem dá sucesso.

As crianças lúcidas, sejam do sexo masculino ou feminino devem ser ordenadas a se purificarem da impureza e do *najiss* antes de se dirigirem no *tawaf*, como o adulto; e intencionar o *ihram* para a

criança, seja do sexo masculino ou feminino, não é obrigatório para o tutor deles, mas sim facultativo, se ele fizer isso tem recompensa e se ele deixar não importa; e Allah sabe mais.

CAPÍTULO

Sobre o esclarecimento das proibições do ihram e o que o muhrim é permitido fazer

- Não é permitido para o muhrim, seja do sexo masculino ou feminino, depois de intencionar o ihram, cortar algo do seu cabelo ou unhas e perfumar-se.
- Não é permitido para os homens usarem roupas com costuras em geral, isto é, aquilo que foi costurado com as medidas do corpo ou membros, como a camisa, a camiseta, calças, khuffain (meias de couro), meias, excepto quando a pessoa não tiver *izaar* (parte da roupa do ihram que cobre a parte abaixo da cintura), neste caso é permitido usar calças e assim aquele que não tem chinelos é permitido usar al-khuffain sem cortá-los; conforme o hadith de ibn Abbass que consta no sahihaine (livros verídicos de Bukhari e

Muslim), que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “aquele que não tem sandálias, que use al khuffain e aquele que não tem izaar que use calças”.

E quanto aquilo que consta no hadith de ibn Umar sobre a ordem de cortar khuffain quando precisar de usá-los por perder os chinelos, foi revogado; pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou isso em Medina quando foi questionado qual roupa o muhrim devia vestir, depois quando falou para as pessoas no Arafat, permitiu o uso de khuffain caso perdesse os chinelos, e nem ordenou a cortá-los; neste sermão estavam presentes aqueles que não tinham escutado sua resposta em Medina; e é sobejamente conhecida a regra: adiar o esclarecimento de um aspecto no tempo que se precisa não é permitido; segundo as ciências de Ussul Al-Hadith e Fiqh, então nisso consta a revogação da ordem de se cortar (al-khuffain), se isso fosse obrigatório, o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) teria esclarecido; e Allah sabe mais.

- É permitido para o muhrim usar meias que alcançam abaixo do tornozelo, por ser espécie de chinelos.
- É permitido segurar o izaar e amarrar o mesmo com um fio de tecido ou algo parecido; pois não há uma evidência que revela sua proibição.

- É permitido para o muhrim tomar banho, lavar a sua cabeça e esfrega-la levemente e com facilidade quando necessitar, se cair algo da cabeça por causa disso não há nada contra ele.
- É proibido para a mulher muhrimah (no estado de ihram) usar roupa costurada para seu rosto, como a *burqa* (espécie de lenço que tapa o rosto e fica transparente na área dos olhos) e *niqáb* (espécie de lenço que cobre o rosto deixando abertura nos olhos), ou para as suas mãos, como as luvas; conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “a mulher não usa *niqáb* e nem luvas”. (Narrado por Bukhari).
- É permitido para a mulher usar a roupa costurada, excepto aquela que citamos acima (como camisa, calças, al-khuffain, meias e algo como isso).
- Assim como é permitido para ela cobrir o seu rosto com o véu, quando necessitar disso, sem ser um lenço, pois se o véu tocar seu rosto não há nada contra ela; conforme o hadith de Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela – disse: “as caravanas passam por nós, enquanto estávamos com o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), quando se aproximavam de nós, uma de nós tapava seu rosto com o seu véu e quando nos ultrapassavam destapávamos (o rosto)”. (Narrado por Abu

Daud e ibn Májah e narrou igualmente o Dar Qutny, através de hadith de Ummu Salamah).

- Assim como não importa em cobrir suas mãos com a sua roupa ou algo parecido;
- É obrigatório tapar o rosto dela e as mãos se ela estiver na presença de homens estranhos, pois o corpo dela é considerado *aurah* (nudez); conforme Allah, o Glorificado diz: “E não mostrem seus ornamentos, senão a seus maridos.” (An Nur:31); e não há dúvidas que o rosto e as mãos são dentre os grandiosos atractivos e nisso o rosto é ainda mais; e o Altíssimo diz: “e se lhes perguntais algo, perguntai-lhes por trás de um véu, isso é mais puro para vossos corações e os corações delas.” (Al-Ahzab:53).

E quanto aquilo que as mulheres acostumaram em colocar um lenço por baixo do véu para erguer sobre seu rosto, não tem nenhum fundamento na shariah, pelo que sabemos, logo se isso fosse permitido o mensageiro (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) teria esclarecido para a sua nação e não permitiria para ele o silencio sobre isso.

- É permitido ao muhrim, dentre homens e mulheres lavar a sujidade ou algo parecido da sua roupa de ihram e permite-se troca-la com outra.

- Não é permitido usar algo que tocou a açafão e al-warss, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) proibiu isso, no hadith de ibn Umar.
- É obrigatório o muhrim abandonar a união carnal, a perversidade e a contenda; conforme Allah, o Altíssimo diz: “A peregrinação (Hajj) se faz em meses determinados e quem neles se propõe a peregrinação, então não haverá união carnal nem perversidade nem contenda.” (Al-Bacara:197); consta que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “aquele que cumprir o Hajj e durante o mesmo, se abster de união carnal e das perversidades, voltará devidamente purificado como o dia em que sua mãe lhe teria dado a luz; porém a discussão para aquilo que é do bem, para mostrar a verdade e rechaçar a falsidade, não há problema e até ordena-se fazê-lo; conforme Allah, o Altíssimo diz: “Convoca ao caminho de teu Senhor com a sabedoria e a bela exortação e discute com eles da melhor maneira.” (An Nahl:125).
- É proibido ao muhrim do sexo masculino cobrir sua cabeça, bem como o seu rosto com bordados como cofió, goro, turbante ou algo parecido; conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) sobre aquele homem que caiu do seu animal que montava e morreu no dia de Arafat: “lavem com água e sidr

(conhecida como maçanqueira em Moçambique) e vistam-o as suas roupas e não cubram a sua cabeça e o seu rosto, pois será ressuscitado no Dia da Ressurreição pronunciando o *talbiah*”. (Bukhari e Muslim), e essas são as frases de Muslim.

- Ao passo que estar na sombra do teto do carro ou sombrinha ou outras coisas parecidas não há culpa nenhuma, pois é como estar na sombra de uma tenda ou árvore; conforme consta no sahih que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi colocado na sombra de uma roupa quando foi apedrejar no jamuratul aqabah; e consta através dele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) que quando chegou em Namirah, foi feita uma tenda para ele e se alojou por baixo dela até no horário de zawal, no dia de Arafat.
- É proibido ao muhrim, dentre homens e mulheres, matar animal selvagem e auxiliar para tal acto e afugenta-lo de seu lugar; é proibido contrair matrimónio, relações sexuais, pedido de noivado e acariciá-las com prazer; conforme consta no hadith de Uthman – Que Allah esteja satisfeito com ele – Que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), disse: “o muhrim não contrai matrimónio, nem faz-se casar e nem faz o pedido (de noivado)”. (Narrado por Muslim).

Se o muhrim usar roupa costurada ou cobrir sua cabeça ou perfumar-se por esquecimento ou por ignorância, não precisa pagar o fidiah (resgate ou compensação), porém deve tirar ou remover quando se lembrar ou saber (da proibição); assim como aquele que remover seus cabelos ou cortá-los um pouco, ou cortar suas unhas por esquecimento ou por ignorância, não há nada contra ele.

- E é proibido ao muçulmano, seja muhrim ou não, seja do sexo masculino ou feminino, matar animais na área sagrada (de Meca) e o auxílio para serem mortos, seja com um instrumento ou apontando (o animal) ou algo parecido; e é proibido afugentá-lo de seu lugar; e é proibido cortar as árvores, as plantas verdes na área sagrada (de Meca) e as coisas apanhadas, excepto para quem apresenta-las; conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “por certo esta terra – Meca – é sagrada conforme Allah tornou, até no Dia da Ressurreição, não se derruba sua árvore, nem se afugenta seu animal, não se corta suas árvores e não é lícito o que ali for apanhado, excepto para aquele que quer procurar os donos”. (Bukhari e Muslim).

Minaa e Muzdalifah fazem parte da área sagrada de Meca (haram), ao passo que Arafat está fora do limite do haram.

CAPÍTULO

Sobre o que o peregrino faz ao entrar em Meca

Quando o muhrim chega a Meca recomenda-se tomar banho antes da sua entrada, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez isso; quando chegar na Mesquita Sagrada recomenda-se adiantar sua perna direita e dizer: *“Bismillah wa salatu wa salam alaa rassulullah; Auzhu billah al-adhiim wa biwajihihil karim wa sultaanihil qadiim mina shaitan rajiim; Allahumma iftah lii abuaba rahmatika.”* – “em nome de Allah, que as bênçãos e a paz estejam sobre o mensageiro de Allah; Protejo-me em Allah, o Poderosíssimo em Sua nobre Face, em Sua Autoridade Eterna contra o satanás malvado; ó Allah, abre-me as portas de tua misericórdia”; e diz isso ao entrar o restante das mesquitas, pelo que sei não há uma súplica específica ao entrar na Mesquita Sagrada (de Meca).

Quando chega no *kaaba* interrompe o *talbiah* antes do início do *tawaf*, isso se for *mutamattian* (aquele que intenciona o *hajj tamattu'um*) ou *mu'tamir* (aquele que faz *Um'rah*), depois dirige-se para o *hajarul assuad* (pedra preta), toca com a sua mão direita ou beija-a se for possível sem incomodar as pessoas com o tumulto; ao toca-la diz: “*Bismillah wa Allahu Akbar*” – “em nome de Allah e Allah é o Maior” e se tiver dificuldades em beija-la toca com a mão ou uma bengala depois beija-a (a mão ou a bengala), se tiver dificuldades em toca-la, acena para ela e diz: “*Allahu Akbar*” – “Allah é Maior” e nem beija aquilo que acenou com ela (se for a mão); mantém a *kaaba* no lado esquerdo durante o *tawaf* e será melhor se no início do *tawaf* dizer: “*Allahumma imaanan bika wa tassdiqan bikitaabika wa wafaa'an bi'ahdika wa itiba'an lissunati nabiyyika Muhammad.*” – “ó Allah pela minha fé em Ti, pela crença no Seu Livro, pelo cumprimento da Tua promessa e seguimento da sunnah do Teu profeta Muhammad”, pois isso foi relatado pelo profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).

Dá sete voltas, caminhando rápido com passos curtos (*raml*) em todas as três primeiras voltas; e este é o primeiro *tawaf* que realiza quando entra em Meca pela primeira vez, seja ele *mu'tamir* ou *mutamattian* ou aquele que intencionou somente o *Hajj* ou *qaarinan* (aquele que intenciona o *hajj qiraan*) e depois caminha

nas quatro voltas restantes, começa cada volta no *hajarul assuad* e termina no mesmo.

Recomenda-se ao iniciar o *tawaf* manter *al-idhtiba 'a* (que consiste em manter o ombro direito descoberto lançando as duas pontas do *ridá 'i* sobre o ombro esquerdo); se duvidar o número de voltas tem que se basear na certeza, que é de considerar o menor número, caso duvidar se realizou três voltas ou quatro, deve considerar que fez três, e assim faz o mesmo no *saii* (voltas entre Safá e Al-Marwá). Depois de terminar este *tawaf* coloca o seu *rida 'i* sobre o ombro direito e as pontas sobre o peito, antes de rezar os dois rakates de *tawaf*.

Uma das coisas que deve ser contestada e exortada é das mulheres realizarem o *tawaf* com ornamentos e perfumes cheirosos e o facto de não se cobrirem sendo que corpo delas é *aurah* (nudez), decerto é obrigação delas se cobrirem e deixarem os ornamentos durante o *tawaf* e em outras situações onde há mistura de mulheres e homens, pois as mulheres são *aurah* e tentação, e o rosto delas é o mais evidente atraente, não é permitido mostrar, senão para seus familiares (*maharim*); conforme Allah, o Altíssimo, diz: “e não mostrem seus ornamentos senão a seus maridos.” (An Nur:31). Pelo que não é permitido a elas destaparem o rosto ao beijarem o *hajarul assuad* (pedra preta), quando avistarem um dos homens; se elas não encontrarem espaço para tocá-lo e beijá-lo, não são permitidas a tumultuar os homens, mas sim devem realizar o *tawaf*

atrás deles, e isso é melhor para elas e terão grandiosa recompensa do que o *tawaf* perto do *kaaba* no momento que tumultuam os homens.

Não é permitido o *raml* e nem *al-idhtiba'a*, excepto neste *tawaf* e não há no *saii* e nem para as mulheres, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não fez o *raml* e *idhtiba'a*, excepto no seu primeiro *tawaf* que realizou quando chegou em Meca; durante o *tawaf* deve se purificar da impureza e da sujidade, rogando seu Senhor com humildade. Recomenda-se uma invocação fervorosa no *tawaf*, súplicas e se ler algo do Alcorão é melhor; não é obrigatório neste *tawaf* e nem nos outros, e nem no *saii*, uma invocação ou súplica específica; e aquilo que algumas pessoas inovaram, ou o facto de especificar a cada volta do *tawaf* ou *saii* com uma invocação ou súplica específica, não tem nenhum fundamento; basta mesmo sendo pouca invocação ou súplica.

Quando estiver frente ao *rukhn al-yamaani* (canto que antecede o canto da pedra preta) o toca com sua mão direita e diz: “*bismillah wa Allahu Akbar*” e não o beija; se não puder toca-lo, deixa e continua seu *tawaf* sem aponta-lo e nem pronunciar o takbir (Allahu Akbar) quando estiver na sua frente, pois pelo que sabemos isso não consta do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).

Recomenda-se que diga entre o *rukhn al-yamaani* e *hajarul assuad*: “*rabbana aatinaa fi duniya hassanatan wa fil áakhirati hassanatan*

waquiná azhaban naar” - “ó Senhor nosso! Nos conceda o melhor nesta vida e o melhor na Derradeira Vida e nos proteja do castigo do inferno). Al-Bacara:201.

E cada vez que estiver atravessando o *hajarul assuad* toca-o e beija-o e diz: “*Allahu Akbar*”, se não for possível tocar e beijar acena para ele cada vez que estiver atravessando e pronuncia o takbir (Allahu Akbar).

Não importa realizar o *tawaf* atrás do poço *zam-zam* e *maqam Ibrahim* (santuário de Abrão) especialmente quando há tumulto, e a mesquita toda é lugar de *tawaf*, mesmo se realizasse o *tawaf* nos corredores da mesquita seria válido, mas realizando próximo ao *kaaba* é melhor se isso for fácil.

Quando termina o *tawaf* reza dois rakates atrás do *maqam* se puder, e se não puder por causa do tumulto ou algo parecido pode rezar qualquer lugar da mesquita, e é recomendável ler nos dois rakates os *sutares*: “*Qul yaa ayyuha al-káfirun*” e “*Qul hua Allah ahad*”, isso depois de ler o *surat Al-Fátiha*; depois dirige-se ao *hajarul assuad*, toca-o com a sua mão direita se puder, seguindo com isso o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).

Depois sai para monte *Safá* através da sua porta e sobe nele ou fica em pé diante dele; subir sobre o monte *Safá* é melhor se for possível, e recita diante dele o dito do Altíssimo: “*inna Safá wal*

marwata min shaa'irillah.” (Por certo a As-Safá e Al-Marwa estão dentre os rituais de Allah). Al-Bacara: 158.

Recomenda-se que se direcione ao *quibla* e louva a Allah e o exalte, dizendo: “*la ilaha illa Allah, wallahu Akbar, la ilaha illa Allahu wahdahu la shariika lahu, lahul mulk wa lahul hamdu yuhyi wa yumiit wa hua ala kulli shai'in qadiir, la ilaha illa Allah wahdahu anjaza wa 'dahu wa nasswara abdahu wa hazamal ahzáb wahdahu.*” – “não há divindade além de Allah, e Allah é Maior, Não há divindade real a não ser Allah, O Único, que não possui sócio; sua é a soberania, e para Ele são os louvores, Ele tem o poder sobre todas as coisas, não há divindade real a não ser Allah; o Único, Allah cumpriu Sua promessa, deu a vitória a Seu servo e sozinho derrotou as tribos”; depois levanta as mãos e suplica o que puder dentre as súplicas e repete essa invocação e a súplica três vezes, depois desde e caminha para o Marwá, quando chega na marca (verde) o homem acelera seu ritmo até chegar a segunda marca, enquanto a mulher não é permitida acelerar o ritmo entre as duas marcas porque ela é *aurah*, o permitido para ela é caminhar durante todo o *saii*; depois caminha e sobe o monte Al-Marwá ou fica parado diante dele, e subir nele é melhor se isso for possível, e no Marwá pronuncia e realiza tudo o que pronunciou e realizou no Safá.

Depois desce e caminha onde é para caminhar e acelera o ritmo onde é para acelerar até chegar no Safá, repete isso sete vezes.

A ida é considerada um *saii* e a volta é outro *saii*, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez o que foi mencionado e disse: “levem de mim, os vossos rituais”.

Recomenda-se durante o *saii* invocar e suplicar muito daquilo que for possível e que mantenha a purificação da impureza e da sujidade, e se realizar o *saii* sem estar purificado é válido, bem como se a mulher menstruar ou estar no período pós-parto depois de realizar o *tawaf*, pode realizar o *saii*, pois isso é válido para ela, porque a purificação não é condição para a realização do *saii*, mas sim é recomendável como foi citado anteriormente.

Quando completar o *saii*, raspa o cabelo ou corta, e para o homem o melhor é raspa-lo, e se cortar e deixar para raspar depois de Hajj, também é melhor. Se a sua chegada em Meca estiver próxima do início do Hajj, corta-lo é melhor para que raspe o restante do cabelo no Hajj, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando chegou a Meca com seus companheiros no dia 04 de *Zhul Hijjah*, ordenou aquele que trazia consigo o *hadii* em sair do estado de *ihram* e cortar (o cabelo) e não lhes ordenou raspar; ao corta-lo é preciso que seja em toda parte da cabeça, não basta cortar uma parte do cabelo, assim como raspar apenas uma parte.

Para a mulher não é permitida senão corta-lo, e a permissão é de cortar a parte mínima do cabelo no tamanho de um flange, ela não pode corta-lo mais que isso.

Caso o *muhrim* realizar o que foi mencionado já completou o seu Um'rah e fica livre de todas as restrições que cumpria quando estava no estado de ihram, excepto se traz com ele o *hadii* a partir de *al-hillu* (área entre miiqaat e limite de haram); deve permanecer com seu ihram até a finalização de ihram de Hajj e Um'rah juntos. E quanto aquele que intencionou o *Hajj ifrad* ou *Hajj e Um'rah* juntos é recomendável revogar para *Um'rah* realizando o que o *mutamattu'un* faz, excepto se traz consigo o *hadii*, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou isso a seus companheiros e disse: “caso eu não trouxesse comigo o *hadii* sairia do estado de ihram convosco”.

Quando a mulher menstruar ou estiver no período pós-parto depois de intencionar o ihram de *Um'rah* não realiza o *tawaf* na Casa Sagrada e nem percorre entre Safá e Al-Marwá até que se purifique; quando se purificar pode realizar o *tawaf*, o *saii* e corta seu cabelo, com isso completa a *Um'rah*; se não se purificar antes do dia 08 de *Zhul Hijjah* (*yaumu tarwiah*) intenciona o *ihram* de *Hajj* a partir do lugar de hospedagem ou onde reside e sai com as pessoas para Minaa, com isso torna-se *qaarin* entre *Hajj* e *Um'rah*, realiza tudo que o peregrino faz dentre a parada no Arafat, na área sagrada, o apedrejamento no *jamaraat*, pernoitar no *Muzdalifah* e *Minaa*, sacrificar o animal (*al-hadii*) e corte de cabelos; quando se purificar realiza o *tawaf* na Casa Sagrada e percorre entre Safá e Al-Marwá, faz *tawaf* uma vez e *saii* uma vez, e com isso, tanto o

Hajj, assim como a *Um'rah* ambos são válidos para ela; conforme o hadith de Aisha quando menstruou depois de intencionar o *ihram* de *Um'rah*, então o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para ela: “faça o que o peregrino faz menos o *tawaf* na Casa, até se purificar”.

A mulher menstruada ou aquela que está no período pós-parto depois de realizar o apedrejamento no *jam'rah* no dia 10 de Zhul Hijjah (yaumu nahr) e ter cortado o cabelo dela, fica livre de todas as restrições que cumpria no estado de *ihram*, como o perfume e outras coisas, excepto as relações sexuais com o marido, até completar o *Hajj* dela assim como as outras mulheres no estado de pureza, caso realizem o *tawaf* e o *saii* depois de encontrar purificada, estarão livres das restrições e até mesmo as relações sexuais com o marido dela.

CAPÍTULO

Sobre a regra do ihram de Hajj no oitavo dia e a saída para Minaa

Quando chega *yaumu tarwiah* que é o dia 08 de *Zhul Hijjah*, recomenda-se aos que estiveram na situação de *tahallul* em Meca e aqueles que querem realizar o *Hajj* dentre seus moradores a intencionar o *ihram* de *Hajj* a partir de suas moradias, pois os companheiros do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) alojaram-se em *Abtah* e intencionaram o *ihram* de *Hajj* a partir dali no dia 08 de *Zhul Hijjah* (*yaumu tarwiah*), sob ordem do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), e não lhes ordenou a irem na Casa Sagrada ou arredores para intencionar o *ihram*; assim como não lhes ordenou a realizar o *tawaf al-wadai* (*tawaf* de despedida) ao saírem para *Minaa*, se isso fosse permitido os ensinaria e todo o bem está em seguir o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e seus companheiros – Que Allah esteja satisfeito com eles.

E é recomendável tomar banho, higienizar-se, perfumar-se ao intencionar o *ihram* para *Hajj*, como faz no *miqat* ao intencionar o *ihram*.

Depois de intencionar o *ihram* de *Hajj* recomenda-se dirigir-se a *Minaa* antes de *zawal* ou depois, no dia de *tarwiah* (08 de Zhul Hijjah) e pronuncia muitas vezes o *talbiah* até o dia que realizar o apedrejamento no *jam 'ratul aqabah*; e rezam em *Minaa* as orações de *Zuhr* (Meio Dia), *Asr* (a Tarde), *Maghrib* (Pôr-do-sol), *Ishá* (a Noite) e *Fajr* (Alvorada) e a *sunnah* é rezar todas as orações no seu devido horário, abreviado sem junta-las, excepto a oração de *Maghrib* e *Fajr* não podem ser abreviadas.

E não há diferença entre os moradores de Meca e outros, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) rezou abreviado com pessoas dentre moradores de Meca e outros no *Minaa*, *Arafat* e *Muzdalifah*, e não ordenou aos moradores de Meca a rezar oração completa, se fosse obrigatório para eles, ele esclarecia-os.

Após o nascer do sol no dia de *Arafat*, o peregrino se dirige de *Minaa* para *Arafat*, e recomenda-se a descer em *Namirah* até no horário de *zawal*, se isso for possível, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) fez o mesmo.

Quando o sol atinge o *zawal* recomenda-se ao *imam* ou seu substituto a fazer o sermão para as pessoas, um sermão que foca a situação actual, esclarece o que é permitido para o peregrino nesse dia e o dia seguinte, ordena-as a temerem a Allah e sua unicidade e a sinceridade para Ele em todas as acções, exorta-as sobre as Suas proibições e aconselha-as a assegurarem o Livro de Allah e a

Sunnah do seu profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele, seguindo suas leis e julgando-se através deles em todos assuntos, seguindo o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) em tudo isso; depois do sermão rezam as orações de *Zuhr* e *Asr* abreviadas e unidas no primeiro horário (horário de *Zuhr*), com um *azhan* (chamado de oração) e dois *iqamates* (preparação para a oração), conforme fez o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). Narrado por Muslim, hadith de Jábir.

Depois as pessoas param no *Arafat* e toda a área de *Arafat* é local para parar, excepto no vale de *Uranah*; e recomenda-se direccionar-se ao *quibla* e o monte *Rahmah* se isso for possível e se não for possível, direcciona-se ao *quibla* , mesmo que não se direcione ao monte.

Recomenda-se para o peregrino nesta parada, a esforçar-se na invocação a Allah, o Glorificado, suplicá-lo e roga-lo, levanta as mãos durante as súplicas e se pronunciar o *talbiah* ou ler algo do Alcorão, será melhor.

Recomenda-se pronunciar muitas vezes, o dito: “*La ilaha illa Allah wahdahu la shariika lahu, la hul mulk wa la hul hamdu yuhyi wa yumiit wa hua ala kulli shai’in qadiir.*” – “ Não há divindade digna de ser adorada excepto Allah, Único, sem parceiro. A Ele pertence o reino e o louvor, e Ele é sobre todas as coisas o Poderoso”.

Conforme relatou o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) dizendo: “a melhor súplica é a súplica do dia de Arafat, e o melhor que eu disse e os profetas antes de mim (anteriores) é: *“La ilaha illa Allah wahdahu la shariika lahu, lahul mulk wa lahul hamdu yuhyi wa yumiit wa hua ala kulli shai’in qadiir;”* e consta que ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “as palavras mais amadas por Allah são quatro: *“Subhanallah”* (Glorificado seja Allah), *“Al-hamdu lilllah”* (Louvado seja Allah) e *“La ilaha illa Allah wallahu Akbar”* (Não há divindade digna de ser adorada senão Allah e Allah é Maior).

Então, é preciso invocar mais vezes e repeti-la, com humildade e coração concentrado, e também é preciso invocar e suplicar através das citações que constam na *shariah*, principalmente neste lugar e nesse grandioso dia, e escolhe a colecção de invocações e súplicas e entre as quais:

Segunda parte

- *“Subhanallahwabiham’di, subhanallah al-adhwim”* - “Glorificado e Louvado seja Allah, Glorificado seja Allah, o Poderosíssimo”.
- *“Lá ilahailla anta subhanakainnikuntu mina daalimiin.”* - “Não existe divindade digna de ser adorada senão Tu, glorificado sejas! Por certo, fui dos injustos”. Al-Anbiyá: 87.

- “*Lá ilahaillaAllah, walana’budu illah iyyahu, lahunni’mah walahul fadhil walahu thanaa ’ulhassan, lá ilaha illa Allah mukhlissiina lahudiin walaukarih alkaafiruun.*” – “Não há divindade digna de ser adorada excepto Allah, e não adoramos senão Ele, a Ele pertence a mercê, o favor e o melhor elogio, não há divindade senão Allah, sendo sinceros com Ele na devoção, mesmo que detestem os incrédulos”.
- “*Lá haula walaquwwata illahbillah.*” – “Não poder e nem força a não ser por Allah”.
- “*Rabbanaa atina fidunia hassanatan wafiláakhirati hassanatan waquina aadhabannaar.*” - “Ó nosso Senhor, nos conceda o melhor nesta vida e o melhor na Derradeira Vida e nos proteja do castigo do inferno”.
- “*Allahumma asslihi lii dinii allazhi hua issmatu am’rii, wa asslihili duniyaya allazhi fiha ma’achii, wa asslihili aakhiratii allatii fiha ma’adii, wa’jial hayaatii ziyadatan lii fii kulli khair, walmau tirahatan lii min kulli sharri.*” – “Ó Allah me faça entender a religião que é minha protecção e pacifique a minha vida terrena onde há a minha sobrevivência e pacifique a minha Derradeira Vida que é meu retorno e torne a vida um aumento para mim em todo o bem e a morte um sossego para mim de todos os males”.

- “Auzhubillah min juhdiibalaa’u, wadarkshaqaa’u, wasuu’ulqadaa’u, washimaatatula’adaa’u.” – “Peço refúgio a Allah contra a tentação das tribulações, a força da miséria, a péssima predestinação e a alegria pela desgraça dos inimigos”.
- “Allahumma inii auzhubika minalhammi walhuzni waminal ajizi walkassal waminal jubni walbukhl waminal ma’thami walmaghrami wa min galabati dain waqahri rijaal, auzhubika allahumma minal barass, waljunuun waljazhaam wa min sui’alassqaam.” - “Ó Allah, eu busco protecção em Ti da ansiedade e da tristeza, da fraqueza e preguiça, do medo e da avareza, dos pecados e das perdas, de estar tomado pelas dívidas ou ser manipulado pelos homens; busco protecção em Ti Ó Allah da doença da pele, da loucura, da lepra e das doenças incuráveis transmissíveis sexualmente”.
- “Allahumma inniass’aluka al-afuw walaafiah fii duniya wal ákhira.” – “Ó Allah peço-te perdão e bem-estar no mundo e na Derradeira Vida”.
- “Allahummainniass’aluka al-afuw waláafiah fiidiini waduniyayawaahliwamaali.” – “ó Allah peço-te perdão e o bem-estar na minha religião, nos afazeres mundanos, na minha família e nos meus bens”.

- “Allahumaustauratii, waaaminrau’aatii, wahfizhinii min bainiyadaiwa min khalfii, waanyamiinii, waanshimaalii, wa min fauqii, waaazhubi’udhmatikaanaghtaal min tahtii.” – “ó Allah, oculta minhas deficiências e protege-me de meu medo e preserva-me em minha frente e em minhas costas, em minha direita e em minha esquerda, sobre mim; eu busco refúgio em Teu poder de ser engolido pela terra”.
- “Allahumma aghfirli khatii’atii wajahlii waissra fii amrii wamaa anta a’lam bihi minnii.” - “ó Allah perdoa meus erros e minha ignorância e o meu desperdício na minha vida e aquilo que Tu sabes mais que eu”.
- “Allahumma aghfirlii jaddii wa hazlii wakhata’ii waamadii wakulluzhalika indii.” - “ó Allah perdoa-me pela minha seriedade, minhas brincadeiras, minhas falhas e meu propósito e tudo isto em mim”.
- “Allahumma aghfirlii maaqaddam’tu wamaaakhartu wamaa assrartu wamaaa’lan’tu wama a anta a’lam bihi minni antaal-muqaddam wa anta al-um’akhar wa anta alaa kulli shai’in qadiir.” – “ó Allah perdoa-me pelos erros anteriores e o último, aquele que ocultei e a que mostrei e aquele que Tu sabes mais que eu, Tu és o primeiro e o último e Tu és acima de todas as coisas o Poderosíssimo”.
- “Allahumma inni ass’aluka thabaat fil am’r walaziimatu alaarushd, wa ass’alukashukr ni’imatika wahussn

ibaadatuka, wa ass'aluka qalban saliiman walissaanan saadiqan, waass'aluka min khair maata'lam waauzhibika min sharri maata'lam wa asstagfiruka lima ata'lam innaka allaam ulguyuub.” -“ó Allah, eu peço-te firmeza nos assuntos e determinação na melhor orientação e peço-te gratidão da sua mercê e o melhor na sua adoração e peço-te um coração saudável e língua verdadeira e peço-te dentre o bem que Tu sabes e peço refúgio em Ti da maldade que Tu sabes e peço-te perdão daquilo que sabes, por certo Tu és o Conhecedor do oculto”.

- “Allahumma rabbi nabi Muhammad alaihi salaatu wasalaam, aghfirli zhambii waazh'hab gaidhu qalbii waa'zhinii min mudhallaatil fitan maa abqaitanii.” - “ó Allah, Senhor do profeta Muhammad (Que as bênçãos e paz estejam sobre ele), perdoa meus pecados, tire a ira do meu coração e proteja-me das tentações de perdição que me mantiveste”.
- “Allahumma rabba samawaati,warabbal ardh, warabbal arshil adhiim, rabbanaa warabba kulla shai'in, faaliq alhabbi wannáwaa wa munázzila atauraati wal injiili,wal qur'aan, auzhubika min sharri kulli shai'in Anta áakhizhun binaa'siatihi. Allahumma Antal áwwalu falaissa qablaka shai'un, wa Antal áakhiru falaissa ba'daka shai'un, wa Anta Addhaahiru falaissa fauqaka shai'un, Antal baatínu

falaissa dúnaka shai‘un. Íqdhi anna aaddain wa agninaa minal faqri.” - “ó Allah, Senhor dos céus, Senhor da terra e Senhor do trono Poderosíssimo, nosso Senhor e Senhor de todas as coisas, (causador) da fissura da semente e do caroço da tâmara, revelador da Torá, do Evangelho e do Alcorão; eu busco refúgio em Ti de todos os males das coisas existentes pelas quais Tu és responsável. Ó Allah Tu és o Primeiro, e antes de ti não há nada. Tu és o Último, e depois de Ti não haverá nada. Tu és o Evidente e não há nada acima de Ti. Tu és o Oculto e não há nada sob Ti. Quita nossa dívida e enriquece-nos da pobreza”.

- “Allahumma a’twi nafssi taqwaaha, wa zakkiha anta khair man zakkaha, anta waliyyuha wa maulaaha, allahumma innii auzhu bika minal ajizi wal kassal, wa auzhu bika minal jubni wal harami wal bukhli, wa auzhu bika min azhaabin naar.” - “ó Allah, conceda minha alma o seu temor e purifique-a, pois Tu és o melhor que pode purificá-la, Tu és o Tutor e Protector dela; ó Allah busco protecção em Ti contra fraqueza e a preguiça; e busco protecção em Ti contra o medo, a velhice e a avareza e busco protecção em Ti contra o castigo na sepultura”.
- “Allahumma laka asslam’tu, wa bika aamantu, wa alaika tawakkaltu, wa ilaika anabtu, wa bika khaassam’tu, auzhu bika bi’izatika an tadhllanii laa ilaha illa anta. Anta al-

hayyu allazhi laa yamuutu wal jinni wal inssi yamuutuuna.” - “ó Allah, a Ti me submeto, em Ti creio, a Ti entrego-me, para Ti repreendo-me e sobre Ti eu disputo, busco protecção em Ti pela Tua Grandeza contra a perdição, não há divindade real além de Ti. Tu és o vivente que não morre e o génio e o ser humano morrem”.

- “Allahumma inni auzhu bika min ilm laa yanfau, wa min qalb laa yakhcha’a, wa min nafssi laa tashba’a, wa min dawat laa yustajaabu laha.” - “ó Allah busco refúgio em Ti do conhecimento que não é benéfico, do coração que não é humilde, da alma que não sacia e da suplica não aceita”.
- “Allahumma jannibnii min karaatil akhlaaq wal a’maal wal ahwaa’i wal adwaa’i.” - “ó Allah abstenha-me dos males na conduta, nas acções, nas paixões e nas doenças”.
- “Allahumma al-him’nii rushdii, waa’dhinii min sharri nafssii.” - “ó Allah inspire minha consciência e afasta-me do mal da minha alma”.
- “Allahumma akfinii bihalaalika an haraamika, wa agnini bifadhilika amman siwaaka.” - “ó Allah, me faça suficiente com Teu lícito contra o Teu ilícito e me enriquece através de Teu favor sobre todos além de Ti”.
- “Allahumma inni ass’aluka al-hudaa wa tuqaa wal afaaf wal guinaa.” - “ó Allah, eu peço-Te a orientação, o temor, a virtude e bens mundanos”.

- “Allahumma inni ass’aluka al-hudaa wa sadaad.” – “ó Allah, peço-te a orientação e a veracidade”.
- “Allahumma inni ass’aluka minal khair kullihi āajilihi wa aajilihi maa alim’tu min’hu wa maa lam a’lam, wa ass’aluka min khair maa sa’alaka min’hu abduka wa nabiyyuka Muhammad (sallallahu alaihi wa sallam), wa auzhu bika min sharri maa issta’aazha min’hu abduka wa nabiyyuka Muhammad (sallallahu alaihi wa sallam).” - “ó Allah, eu peço-te todo o bem, seja de imediato ou futuramente, daquilo que sei e daquilo que não sei, e peço-te protecção contra todo mal, de imediato ou futuramente, daquilo que sei e daquilo que não sei, e peço-te o bem que o teu servo e profeta Muhammad (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) te pediu, e peço-te protecção contra todo mal que teu servo e profeta Muhammad (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) se absteve”.
- “Allahumma inni ass’aluka al-jannat wa maa qaraba ilaiha min qaulin au amal, wa auzhu bika minan naar wa maa qaraba ilaiha min qaulin au amal, wa ass’aluka an taj’ala kulli qadha’in qadhaitahu lii khairan.” “ó Allah, eu peço-te o *Jannah* e aquilo que aproxima a ele dentre palavras e acções e busco refúgio em Ti contra o inferno e aquilo que aproxima a ele dentre palavras e acções, e peço-te que torne tudo o que destinaste para mim que seja de bom”.

- “Laa ilaha illa Allah wahdahu laa shariika lahu. Lahul Mulku wa lahul hamd, wa hua alaa kulli shai‘in qadir. Subhaana Allahi, wal hamdulli Ilahi, walaa ilaha illa Allah wa Allahu Akbar wa laa haula wa laa Quuwata illaa billahi al-aliyyulAdhim.” - “Não há divindade real digna de ser adorada excepto Allah, o Único, que não possui sócios; sua é a soberania e para Ele são os louvores, Ele tem o poder sobre todas as coisas, Glorificado seja Allah, Louvado seja Allah, não há divindade real a não ser Allah, Allah é O maior, não há mudança nem poder a não ser em Allah, O Altíssimo, O Poderosíssimo”.
- “Allahumma salli ala Muhámmadin wa ala Aali Muhammadin kama sallaita ala Ibrahima wa ala Aali Ibrahima ínnaka hámidun majiid, wabarik ala Muhámmadin wa ala Aali Muhammadin kama barakta ala Ibrahima waala Ali Ibrahima ínnaka hámidun majiidun.” – “Ó Allah exalta Muhammad e sua família assim como Tu exaltaste Abraão e a família de Abraão, em verdade Tu és o Laudabilíssimo, Munificente. E Abençoa Muhammad e sua família assim como Tu abençoaste Abraão e a família de Abraão, em verdade Tu és o Laudabilíssimo, Munificente”.
- “Rabbana aatina fi duniya hassanatan wafil aakhirati hassanatan wa quina aazhaban naar.” - “Ó nosso Senhor,

conceda-nos o melhor nesta vida e o melhor na Derradeira Vida e nos proteja do castigo do inferno”.

E recomenda-se o peregrino nesta grandiosa parada a repetir as recordações e súplicas citadas anteriormente e aquilo que seu significado dentre as recordações, suplicas e o pedido de bênçãos para o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), e insistir na suplica, pedindo seu Senhor o melhor neste mundo e na Derradeira Vida.

O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando suplicava repetia a suplica três vezes, então é preciso segui-lo nisso; que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele.

O muçulmano nessa parada deve ser modesto e humilde para seu Senhor (Glorificado seja), submetendo-se para sua honorabilidade, humilhando-se nas suas mãos, desejando Sua misericórdia e perdão, temendo seu castigo e abominação, prestar sua própria conta, e renovar o seu sincero arrependimento, pois é um grandioso dia e uma grande aglomeração, nele Allah agracia seus servos e os seus anjos vangloriam-se por eles, e nele aumenta a libertação do inferno; e não se vê o satanás num dia que é tão derrotado, tão pequeno e tão desprezível que aquele dia de Arafat, excepto no dia de *Badr*, e isso por aquilo que se vê da generosidade de Allah

sobre seus servos, a Sua bondade para eles e muita libertação e perdão.

No sahih Muslim segundo Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela – relatou que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Não há dia em que Allah liberta mais servos do inferno senão o dia de Arafat, e ele aproxima-se e depois os anjos vangloriam-se deles, então diz o que esses queriam?”

É preciso que os muçulmanos tenham bons pensamentos sobre Allah a partir do interior deles e espantem o inimigo deles, O Satanás e o deixem enfurecido através das recordações e súplicas (a Allah) e determinação no arrependimento e pedido de perdão de todos os pecados e erros; e os peregrinos nesta parada continuam ocupados com recordações, súplicas e implorando até o pôr-do-sol; após o pôr-do-sol partem para *Muzdalifah* com calma e reverência repetindo com frequência o *talbiah* e apressando-se nos lugares espaçosos, conforme fez o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele); não é permitido partir antes do pôr-do-sol, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) parou até ao pôr-do-sol e disse: “Levem de mim, os vossos rituais”.

Quando chegam a *Muzdalifah* rezam a oração de *Maghrib* três rakates e a oração de *Ishá* dois rakates, unidas com único *azhan* e dois *iqamates*, isso logo que chegam, como fez o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), seja a chegada à *Muzdalifah* no horário de *Maghrib* ou após o horário de *Ishá*.

E aquilo que alguma maioria faz que é de apanhar pedrinhas para apedrejamento logo que chegam a *Muzdalifah* antes de efectuar a oração e a crença deles que isso é permitido, está errado e não tem fundamento; e o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não ordenou a se apanhar pedrinhas para ele excepto na sua partida desse monumento sagrado para *Minaa*, e qualquer lugar que se apanhar as pedrinhas é válido, não se especificou que deveria se apanhar à partir de *Muzdalifah*, porém é permitido apanhá-las em *Minaa*; e a sunnah é apanhar sete pedrinhas nesse dia para apedrejar no *jam'ratul aqabah*, seguindo a prática do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), e nos três dias pode apanhá-las em *Minaa*, cada dia vinte e uma pedrinhas para apedrejar com elas nos três *jamarates*.

Não é recomendável lavar as pedrinhas, logo apedreja com elas sem lavá-las, porque isso não consta através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e nem seus companheiros e não pode apedrejar com pedrinhas que já foram lançadas antes.

O peregrino pernoita nesta noite em *Muzdalifah*, e permite-se aos fracos dentre as mulheres e crianças e outros que se desloquem à *Minaa* nas últimas horas da noite, conforme consta no hadith de Aisha, *Ummu Salamah* e outros. E o restante dos peregrinos certifica-se o direito deles permanecerem lá até rezarem a oração de *Fajr*, depois param no monumento sagrado (*mash'ar al-haram*)

e se direccionam ao *quibla* invocando com frequência a Allah, fazendo takbir e súplicas até que o dia clareie muito.

Aqui recomenda-se erguer as mãos no momento da súplica e qualquer lugar de *Muzdalifah* que estiver parado é válido para eles, não há obrigação de se aproximar no monumento sagrado ou subir nele; conforme o dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Parei aqui – sobre o monumento sagrado – e todo *Jam’u* (*Muzdalifah*) é uma parada”. (Narrado por Muslim).

Quando o dia clarear muito partem para *Minaa* antes do sol nascer e repetem com frequência o *talbiah* na caminhada deles, ao chegarem no vale de *Muhassir* recomenda-se apressar um pouco.

Quando chegam a *Minaa* interrompem o *talbiah* diante do *jamuratul aqabah*, depois lançam sete pedrinhas consecutivamente, com o braço erguido ao atirar cada pedrinha e dizendo *Allahu Akbar* (Allah é Maior). É recomendável apedrejar a partir do fundo do vale, numa posição em que o *kaaba* fica ao lado esquerdo e *Minaa* ao seu lado direito, conforme fez o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele); se lançar as pedrinhas estando em outros lados é válido caso as pedrinhas caírem no anel que rodeia o pilar, não é condição que a pedrinha permaneça naquele anel, porém a condição é cair nele, e caso a pedrinha cair e depois sair do anel que rodeia o pilar, é válido conforme a clara opinião dos sábios; e dentre os que explanaram isso é o Imam An-Nawawi – Que Allah seja misericordioso com ele – no livro

“Sharhu al-Muhazhabu”; o tamanho da pedrinha para o apedrejamento é como as pedrinhas para lançar, que são pouco maiores que o grão-de-bico.

Após o apedrejamento sacrifica o seu *hadii* (animal), e ao sacrificar ou degolar recomenda-se dizer: “*Bismillah wa Allahu Akbar, allahumma hazha min’ka wa laka*”. – “Em nome de Allah e Allah é Maior, ó Allah isto é de Ti e para Ti). E direcciona (o animal” para o *qibla*, e a sunnah é sacrificar o camelo em pé e com a mão esquerda mobilizada e degola-se a vaca e o carneiro sobre o seu lado esquerdo, caso degolar sem se direccionar ao *qibla* considera-se que abandonou a sunnah mas é válido o seu sacrifício porque direccionar-se para o *qibla* no momento de sacrificar o animal é recomendável e não obrigatório; é recomendável comer a carne do seu *hadii*, oferecer e dar para caridade; conforme o dito do Altíssimo: “Então, deles comi e alimentei o desventurado, o pobre.” (Al-Hajj:28). E o período de sacrifício estende-se até ao pôr-do-sol do dia 13 de *Zhul Hijjah*, segundo consta nas opiniões dos sábios, então o período de sacrifício é a partir do dia 10 de *Zhul Hijjah* (*yaumu nahr*) e três dias após *yaumu nahr*.

Após sacrificar ou degolar o *hadii* raspa o cabelo ou corta-o, e o raspar é melhor, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) suplicou por misericórdia e perdão três vezes para aqueles que raspam o cabelo e uma vez para aqueles que

cortam, e não basta cortar parte do cabelo e sim todo cabelo, assim como ao raspar, e a mulher corta a parte mínima do cabelo.

E depois de apedrejar no *jam'ratul aqabah*, raspar ou cortar o cabelo, é permitido para o peregrino praticar todas as coisas que eram restritas no estado de *ihram* excepto as relações íntimas, e esta finalização de *ihram* chama-se *tahallul awwal*, e após este *tahallul* é permitido perfumar-se e deslocar-se a Meca para realizar o *tawaf al-ifadhah*, conforme o hadith de Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela: “Eu costumava perfumar o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) preparando-se para o seu *ihram*, antes de intencionar o *ihram* e quando finalizava o seu estado de *ihram* antes de realizar o *tawaf* na Casa Sagrada”. Narrado por Bukhari e Muslim. Este *tawaf* denomina-se *tawaf al-ifadhah* e *tawaf ziyarah*, e é um dos pilares do *Hajj*, não é completo o *Hajj* excepto cumprindo-o, e é o referido no dito do Exaltado e Majestoso: “Em seguida, que se asseiem e que sejam fieis a seus votos e que circundem a Casa Antiga.” (Al-Hajj:29).

Após o *tawaf* e os dois *rakates* atrás do *maqam* (Santuário de Abrão) percorre entre as colinas de Safá e Al-Marwá, se for *mutamattian* (a pessoa que intenciona o *hajj tamattu'um*), este *saii* é de *Hajj* e o primeiro *saii* foi de *Um'rah*.

E não basta um *saii* como consta nos ditos dos sábios, conforme o hadith de Aisha que disse: Saímos com o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), então eu citei o

hadith e ele disse: “Aquele que tiver consigo o *hadii*, que intencione o *ihram* de *Hajj* com a *Um’rah* juntos, depois não estará livre das restrições até que finalize os dois (rituais) juntos”. Até quando ela disse: “Então, aqueles que intencionaram o *ihram* de *Um’rah* realizaram o *tawaf* na Casa Sagrada e o *saii* entre as colinas de Safá e Al-Marwá, finalizaram o estado de *ihram*, depois realizaram outro *tawaf* (refere-se o *saii*) após terem voltado de *Minaa*, que era o de *Hajj* deles”. (Narrado por Bukhari e Muslim); o dito dela (Aisha) – Que Allah esteja satisfeito com ela - “sobre aqueles que intencionaram a *Um’rah*, depois realizaram outro *tawaf* depois de terem voltado de *Minaa*, que era o de *Hajj* deles”, significa percorrer entre as colinas de Safá e Al-Marwá como consta no mais verídico dito dos sábios na interpretação deste hadith. Enquanto no dito daquele que diz que ela (Aisha) com essa frase está se referindo a *tawaf al-ifadhah*, não é verdadeiro porque o *tawaf al-ifadhah* é um pilar para todos e já teriam cumprido. O referido nisso é o que é específico para o *mutamatti’um* que é o *tawaf* (voltas) entre as colinas de Safá e Al-Marwah pela segunda vez após ter voltado de *Minaa* para completar o seu *Hajj*, e isso é claro pelo louvor de Allah, e é dito da maioria dos sábios, e também o que indica a sua veracidade é o que o Bukhari narrou no seu livro, um comentário determinante, segundo ibn Abbass – Que Allah esteja satisfeito com ele – foi questionado sobre *muti’atul hajj* (*Hajj* agradável) e ele disse: “ os *muhajirin* (emigrantes de

Meca), os *ansar* (moradores de Medina) e as esposas do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) intencionaram o *ihram* na Peregrinação de despedida (*hajjatul wada'i*) e nós intencionamos o *ihram*, quando chegamos em Meca o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Transformem a vossa intenção de *ihram* de *Hajj* em *Um'rah*, excepto aquele que demarcou o *hadii*”. Então realizamos o *tawaf* na Casa (kaaba), percorremos entre Safá e Al-Marwá, depois mantemos relações sexuais com nossas mulheres e vestimos a roupa (costurada). E ele disse: Aquele que demarcou o *hadii* não pode sair do estado de *ihram* até que o *hadii* alcance o seu lugar, depois no dia dez de *Zhul Hijjah* (*yaumu tarwiah*) fomos ordenados a intencionar *ihram* de *Hajj*, então quando terminamos os rituais viemos e realizamos o *tawaf* na Casa Sagrada e percorremos entre as colinas de Safá e Al-Marwá”, acabou a referência que é claro sobre o *saii* duas vezes; e Allah sabe mais. E quanto a narração de Muslim, segundo Jábir, que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e seus companheiros não percorreram entre as colinas de Safá e Al-Marwá excepto uma vez, pela primeira vez deles, é considerado sobre aqueles que tinham consigo o *hadii* dentre os companheiros, pois permaneceram com *ihram* deles com o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) até finalizarem o estado de *ihram* de *Hajj* e *Um'rah* junto; e o profeta (Que a paz e bênçãos de

Allah estejam sobre ele) intencionou o *ihram* de *Hajj* e *Um'rah* e ordenou aquele que trazia consigo o *hadii* a intencionar o *ihram* de *Hajj* com a *Um'rah*, e que não saíssem do estado do *ihram* até finalizarem juntos (*hajj e um'rah*). O *qaarin* (aquele que intencionou *hajj qiran*) não realizará, senão um *saii*; como mostra o hadith mencionado de Jábir e outros hadices verídicos.

Igualmente, aquele que intencionar o *Hajj ifrad* e permaneceu com seu *ihram* até dia dez de *Zhul Hijjah* (*yaumu nahr*) não realizará, senão um *saii*; caso o *qaarin* e o *mufrid* realizarem o *saii* depois do *tawaf al-quduum* (*tawaf* de chegada) basta-lhes, sem precisar depois *tawaf al-ifadhah*; e isto é união entre hadith de Aisha e ibn Abbass e do Jábir citado anteriormente, e com isso ausenta a discórdia e põe-se em prática todos os hadices.

E o que leva a esta união é que o hadith de Aisha e ibn Abbass são hadices verdadeiros e consta a existência do segundo *saii* para o *mutamatti'un*, e o hadith de Jábir mostra que nega isso; e o que mostra a existência (*muthbitu*) tem prioridade sobre a negação (*naafi*) como estabelece nas ciências de *Ussul* e *Musstalah al-hadith*; e Allah, o Glorificado e Altíssimo é que dá sucesso sobre a verdade, e não há mudança e nem poder senão de Allah.

CAPÍTULO

Sobre a prioridade do que o peregrino faz no dia dez de Zhul Hijjah (yaumu nahr)

O melhor para o peregrino é organizar essas quatro coisas no dia dez de *Zhul Hijjah (yaumu nahr)* conforme foram mencionados, primeiro - apedrejar no *jamuratul aqabah*, segundo - sacrificar o animal, terceiro - raspar ou cortar o cabelo, quarto - tawaf na Casa e *saii* (entre as colinas de Safá e Al-Marwá), isso para aquele que intencionou Hajj *tamattu'un*, bem como o *mufrid* e o *qaarin*, caso não terem efectuado o *saii* junto com o *tawaf al-qudúm* (tawaf de chegada); se antecipar uma dessas coisas em relação a outra é válido por constar sua permissão através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), nisso entra a antecipação do *saii* sobre o *tawaf* porque é uma das acções que se realiza no dia dez de *Zhul Hijjah*, então entrou o dito do companheiro do profeta: Naquele dia não foi questionado sobre algo que foi antecipado ou atrasado a não ser que respondeu: “Faça e não há culpa”.

E porque isso é o que leva ao esquecimento e ignorância, então deve-se entrar nessa generalização, pois nisso há comodidade e facilidade. Consta que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi questionado sobre aquele que realizou o *saii* antes de *tawaf*? Pelo que respondeu: “Não há culpa “. (Narrado por Abu Daud, através do Hadith de Umassamah bin Sharikh; então

com isso esclareceu a sua entrada na generalização sem se queixar. E Allah é quem dá sucessos.

E as coisas com que o peregrino se livra de todas as restrições (*tahallul*) são três, que são: apedrejamento no *jamuratul aqabah*, o raspar ou cortar o cabelo, o *tawaf al-ifadhah* e depois o *saii* para aquele que foi mencionado anteriormente, se realizar estas três coisas fica livre de tudo que era restrito no momento de *ihram* dentre a relações sexuais, o uso de perfume, etc. E quem realizar duas delas fica livre de todas as restrições excepto as relações sexuais e é denominado *tahallul awwal* (primeira finalização de *ihram*).

É recomendado ao peregrino beber a água de *zam-zam* e aproveitar dela, suplicar o que puder dentre as súplicas benéficas, e água de *zam-zam* cura pelo aquilo pelo qual foi bebida, conforme foi narrado através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e no sahih Muslim segundo Abu Zharri relatou que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse, sobre a água de *zam-zam*: “Ele é um alimento que nutre”. Abu Daud acrescentou: “E cura doenças”.

Após o *tawaf al-ifadhah* e o *saii* para aquele que deve realizá-lo, os peregrinos voltam para *Minaa* e permanecem lá três dias e respectivas noites e realizam o apedrejamento nos três *jamarates* a cada dia desses três dias após o *zawal* do sol e é obrigatório seguir a sequência ao longo do apedrejamento.

Portanto, começa com o primeiro *jamurah*, aquele que segue a mesquita de *Al-Khaif*, lança sete pedrinhas consecutivamente erguendo o braço a cada lançamento da pedrinha, é recomendável afastar-se um pouco posicionando (*o jamurah*) no lado esquerdo e direcciona-se ao *qibla*, ergue as mãos e suplica e implora fervorosamente.

Depois realiza o apedrejamento no segundo *jamurah* igual no primeiro, e é recomendável adiantar um pouco (deixando o *jamurah* para atrás) depois de apedrejá-lo, e posiciona-o no seu lado direito, direccionando-se ao *qibla* e ergue as mãos suplicando muito.

Depois apedreja no terceiro *jamurah* e não permanece parado diante dele.

No segundo dia, dentre os dias de *tashriiq* (três dias após o *Eid*) realiza o apedrejamento no *jamarat* após o *zawal*, como fez no primeiro dia. Faz no primeiro e segundo *jamurah*, como fez no primeiro dia, seguindo o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).

Após o apedrejamento nos dois dias mencionados, aquele que quiser antecipar a saída de *Minaa* é válido para ele e sai antes do pôr-do-sol; e aquele que atrasar a saída e pernoitar no terceiro dia, realiza o apedrejamento no dia seguinte, que é melhor e terá grandiosa recompensa, conforme Allah, o Altíssimo diz: “E invocai a Allah em dias contados. E quem se apressa e o faz em

dois dias, não haverá pecado sobre ele. E quem se atrasa, não haverá pecado sobre ele. Isso para quem é piedoso.” (Al-Bacara:203).

E porque o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) permitiu para as pessoas anteciparem a saída e ele não antecipou, permaneceu em *Minaa* até realizar o apedrejamento no *jamaraat* no dia treze (de *Zhul Hijjah*) após o *zawal*, depois partiu antes de *Zuhr*.

É permitido ao tutor da criança do sexo masculino incapaz de realizar o apedrejamento, a lançar as pedrinhas no lugar dela no *jamuratul aqabah* e os restantes *jamarates* após realizar o apedrejamento para si próprio; bem como a criança do sexo feminino incapaz de realizar o apedrejamento, o tutor deve apedrejar no lugar dela, conforme o hadith de Jábir, que diz: “realizamos o *Hajj* com o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e connosco estavam mulheres e crianças, então pronunciamos o *talbiah* no lugar delas e apedrejamos no lugar delas” (Narrado por ibn Májah).

É permitido ao incapaz de realizar o apedrejamento por motivos de doença, velhice ou grávida a indicar um substituto para apedrejar no lugar deles, conforme o Altíssimo diz: “Então, temei a Allah quanto puderdes.” (Attagháibun:16). Estes não conseguem o tumulto das pessoas diante do *jamaraat* e o período de apedrejamento perde-se e não é permitido a sua reposição, então é

válido para eles indicarem um substituto, ao contrário dos outros rituais, não é permitido ao *muhrim* a indicar alguém para realizá-los no lugar dele, mesmo que seu *Hajj* seja facultativo, porque aquele que intenciona o *ihram* de *Hajj* ou *Um'rah* mesmo que sejam facultativos para ele é preciso completá-los, conforme Allah, o Altíssimo, diz: “E completai o *Hajj* e a *Um'rah* por Allah.” (Al-Bacara:196). O período de *tawaf* e *saii* não se perde ao contrário do período de apedrejamento.

Quanto a parada no Arafah pernoite no *Muzdalifah* e *Minaa*, não há dúvidas que seu período perde-se, mas nesses lugares o incapaz é possível alcançá-los mesmo sendo com muita dificuldade, ao contrário da realização do apedrejamento; e porque acerca do apedrejamento consta através dos predecessores virtuosos a permissão da realização no lugar de outrem, para aquele que tiver alguma razão, ao contrário dos demais.

Nenhum pode acrescentar algo nas adorações que Allah revelou excepto com evidências. E é permitido ao substituto apedrejar para si próprio e depois para o outrem em todos os três *jamarates*, estando no mesmo lugar, não precisa completar o apedrejamento nos três *jamarates* para si próprio e depois voltar para apedrejar no lugar de outrem; no verídico dito dos sábios, pois não há prova que obriga isso, por haver dificuldades e constrangimentos; e Allah, o Glorificado, o Altíssimo diz: “E não vos fez constrangimento algum na religião.” (Al-Hajj:78).

O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Facilitem e não dificultem”. E porque isso não consta através dos companheiros do mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando realizaram apedrejamento no lugar de suas crianças e dentre os incapazes, se eles tivessem feito isso, seria transcrito, pois é o que revela importância da sua transcrição, e Allah sabe mais.

CAPÍTULO

**Sobre obrigação de damu (compensação) sobre o
mutamatti'un e o qaarin**

Se o peregrino for *mutamatti'un* ou *qaarin* e não for dentre os residentes nas proximidades da Mesquita Sagrada – uma compensação (*damu*) que é sacrificar uma ovelha ou um camelo ou vaca para sete pessoas. E deve ser de bens lícitos e ganhos legais, porque Allah, o Altíssimo é belo e não aceita senão aquilo que é belo.

É necessário que o muçulmano evite mendigar as pessoas o *hadii* ou outras coisas, sejam reis ou outras pessoas, quando Allah agraciou-lhe com seus bens capaz de sustentar a si próprio ao invés de aproveitar aquilo que está na posse das pessoas; conforme constam muitos ditos através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) que censuram o defeito mendigar e elogiam aquele que abandona tal acto.

Se o *mutamatti'un* e *qaarin* for incapaz de adquirir o *hadii* é obrigado a jejuar três dias no *Hajj* e sete quando voltar para seu local de origem e ele tem opção de escolher o jejum de três dias, se quiser jejuar antes do dia de *nahr* (08 de *Zhul Hijjah*) e se quiser jejuar nos dias de *tashriiq* (dias 11, 12 e 13 de *Zhul Hijjah*).

O Altíssimo disse: “Aquele de vós que cumprir a *Um'rah* e usufruir o que lhe é permitido até a Peregrinação, impender-lhe-á o que lhe for acessível das oferendas. E quem o não encontrar, que jejeu três dias, durante a Peregrinação, e sete, quando retornardes. Serão dez dias inteiros. Isso, para aquele cuja família não resida nas proximidades da Mesquita Sagrada.” (Al-Bacara:196)

E no sahih Bukhari, segundo Aisha e ibn Umar disseram: “Não foi permitido jejuar nos dias de *tashriiq* (11, 12 e 13 de *Zhul Hijjah*), excepto aquele que não encontrou o *hadii*”.

E o melhor é adiantar o jejum de três dias antes do dia de *Arafat* para que nesse dia esteja em desjejum (*muftir*), pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) parou no dia de *Arafat* em desjejum e proibiu o jejum no dia de *Arafat* estando no *Arafat*, e porque o desjejum neste dia deixa mais activo ao recitar as recordações e súplicas. E é permitido jejuar esses três dias mencionados, consecutivamente ou alternadamente, assim como os sete dias, não há obrigação de jejuar de forma consecutiva, e sim permite-se jejuar de forma unida ou alternada porque Allah, o Glorificado, não condicionou jejuar-se consecutivamente; assim como seu mensageiro (Que a paz e bênçãos estejam sobre ele), e o melhor é deixar o jejum de sete dias até que volte ao seu país, conforme o dito do Altíssimo: “E sete quando retornardes.”

O jejum do incapaz de ter o *hadii* é melhor que pedir aos reis e outros (indivíduos) um animal que sacrificará para ele próprio; e aquele que for dado o *hadii* ou outra coisa sem ter pedido e nem se rebaixar, não importa; mesmo sendo peregrino em nome de outrem, ou seja, se os familiares do outrem não terem dado condição de comprar o *hadii* com o dinheiro pago a ele. Enquanto o que algumas pessoas fazem ao pedirem o governo ou outras (instituições) algo para compra de *hadii* em nome de pessoas que

elas mencionam sendo mentira, isto não há dúvida pela sua proibição porque é alimentar-se através de mentira; que Allah nos perdoe disso e aos muçulmanos.

CAPÍTULO

Sobre a obrigação dos peregrinos e outros ordenarem o bem

Uma das grandes obrigações dos peregrinos e outros é ordenar o bem e proibir o mal, observar as cinco orações em congregação, conforme Allah ordenou no seu Livro e através da palavra do Seu mensageiro (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).

E quanto aquilo que a maioria das pessoas faz, dentre moradores de Meca e outros, de efectuar as orações nas casas e suspender as mesquitas é um erro que contraria a shariah, por isso há obrigação de se proibir e ordenar as pessoas a observarem as orações nas mesquitas, conforme consta através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), que disse para ibn Ummu Maktúm quando pediu-lhe permissão de efectuar as orações em sua casa por ser cego e morar longe da mesquita: “Será que ouves o azhan (chamamento da oração)?” e Ele disse: Sim. O profeta disse: “Então, responda”. E noutra narração: “Não encontro permissão para ti”. E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Às vezes tenho a vontade de ordenar que as orações sejam paradas, pedir um homem que dirija a oração com as pessoas e deslocar-me para os homens que não presenciam as orações e incendiar as suas casas com o fogo”.

E no sunan ibn Májah e outros, segundo ibn Abbass relatou que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que escutar o *azhan* (chamamento da oração) e não comparecer, não terá oração válida, excepto por alguma razão plausível”.

E no sahih Muslim segundo ibn Mass’ud disse: “O indivíduo que quiser encontrar Allah amanhã (Dia do Julgamento), como um verdadeiro muçulmano, deverá atender as orações quando for chamado para elas. Isso é necessário, uma vez que Allah instituiu

algumas práticas e regras para seguirmos por meio do nosso profeta, sendo que essas orações (salat) estão entre elas.

Se praticardes as orações em vossas casas, como esta pessoa inútil está a fazer, sereis culpado por negligenciar a maneira do profeta e vos desviareis. E não há um homem que se purifica e embeleza a purificação depois dirige-se para uma das mesquitas a não ser que Allah regista para ele por cada passo que ele caminha, uma recompensa e Allah eleva seu grau e remove com isso o pecado. Tenho visto pessoas em condições em que apenas os conhecidos hipócritas costuma estar. Alguns homens costumavam ser levados à mesquita com a ajuda de dois homens (por causa de nossas fraquezas ou doenças), ainda assim podíamos ficar alinhados”.

E é obrigação dos peregrinos e outros abster-se das coisas que Allah, o Altíssimo, proibiu.

E evitar comete-las, como o caso de adultério, fornicção, roubo, consumir juro, consumir os bens de órfãos, enganar nas transacções, traição nos encargos, bebidas inebriantes, fumar, vestir roupa até abaixo do tornozelo (isso somente para homens), a arrogância, o ódio, a ostentação, a calúnia, a intriga, zombar os muçulmanos, usar instrumentos de entretenimento como cd's de música, alaúde, violino, flautas e coisas parecidas, escutar a música e instrumentos musicais dentre rádio e outros, os jogos com dado, xadrez, os jogos de azar, desenhar aqueles que possuem alma dentre seres humanos e outros e ficar satisfeito por isso; pois tudo

isso constitui obscenidade que Allah proibiu sobre o seu servo em todo momento e lugar. Portanto, os peregrinos devem evitar e principalmente os moradores nas proximidades da Casa Sagrada de Allah, porque a obscenidade nesta terra de paz resulta pior pecado e seu castigo é maior. Allah, o Altíssimo, diz: “E a quem deseja com injustiça, fazer profanação nela, fá-lo-emos, também, experimentar de doloroso castigo.” (Al-Hajj:25). Se Allah alertou aquele que deseja profanar com injustiça na Casa Sagrada (Haram), então como será o castigo daquele que praticar! Não há dúvidas que é maior e pior, então deve-se evitar assim como as outras maldades.

E os peregrinos não alcançarão bondade e o perdão dos pecados excepto evitando estas obscenidades e outras que Allah proibiu, conforme no hadith segundo o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Aquele que cumprir o *Hajj* e se abster da obscenidade e da perversidade retornará (*do Hajj*) como o dia que a mãe deu luz a ele”.

E o pior dessas perversões e o maior é suplicar os mortos e pedi-los, fazer promessas para eles, sacrificar animais para eles, desejando que intermedeiem seus pedidos diante de Allah, e que curem seus doentes ou que devolvam seus ausentes, etc. E este é idolatria maior (*shirk akbar*), que Allah proibiu, é religião dos idólatras na época da ignorância, e Allah revelou mensageiros, enviou livros para negar e proibir sobre isso.

No entanto, é dever de cada pessoa dentre os peregrinos e outros evitá-los e voltar-se arrependido à Allah daquilo que passou desses (actos) caso tenha cometido isso no passado, e retomar novo *Hajj* depois de se arrepender, porque a idolatria maior (*shirk akbar*) anula todas acções, conforme Allah, o Altíssimo, disse: “E se eles houvessem idolatrado, haver-se-ia anulado o que faziam.” (Al-Aniam:88).

Dentre os tipos de idolatria menor (*shirk assghar*) é jurar para além de Allah, como o jurar pelo profeta, do *kaaba*, o encargo (*amánah*), etc.

Dentre esses a ostentação (*al-riyá e as-sumi'ah*), os ditos: “*masha Allah wa shi'ita*” (Que Allah queira e tu), “*laula Allah wa anta*” (Se não fosse Allah e tu), “*wa hazha mina Allah wa min'ka*” (Isto provém de Allah e de ti), e outros ditos parecidos; então deve-se evitar estes males de idolatria e aconselhar uns aos outros a abandoná-los, como consta através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), disse: “Aquele que jurar para além de Allah, já desobedeceu ou cometeu idolatria”. (Narrado por Ahmad, Abu Daud e Tirmizi).

E no sahih segundo Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que quer jurar, que jure por Allah ou mantenha-se em silêncio”. E ele disse também: “Aquele que jurar pelo encargo (*amánah*), não pertence a nós”. (Narrado por

Abu Daud). E também ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “O maior medo que tenho por vocês é a idolatria menor (*shirk assghar*)”. Foi questionado sobre isso e disse: “*al-riyá (ostentação)*”. E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: Não digam “*Mashaa Allah wa shaa’a fulano*, mas digam *mashaa Allah thumma shaa’a fulano*”.

An Nassai narrou através de ibn Abbass que um homem disse: Ó mensageiro de Allah, *mashaa Allah wa chi’ita* (Allah e tu queira), então o profeta disse: “Me tornaste parceiro para com Allah, diga *mashaa Allah wahdahu* (Allah Único queira)”.

Estes hadices indicam o cuidado do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) do digno *tauhid* (unicidade) e sua exortação à sua nação da idolatria maior e menor, e sua preocupação sobre a segurança da fé deles e a salvação deles do castigo de Allah e os motivos da Sua ira; que Allah recompense sobre isso a melhor recompensa, pois já divulgou e exortou, foi leal para Allah e para Seus servos (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), bênçãos e paz sempre até no Dia do Juízo final. E a obrigação dos sábios dentre os peregrinos e residentes da segura terra de Allah (Meca) e a cidade de seu nobre mensageiro (Medina), (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) é de ensinarem as pessoas aquilo que Allah prescreveu para elas e exortá-los daquilo que Allah proibiu-lhes dentre os tipos de idolatria e as maldades, e que expandam isso com suas evidências

e esclareçam claramente para com isso tirarem as pessoas das trevas para a luz e que pratiquem aquilo que Allah obrigou a eles dentre a divulgação e evidência; Allah, o Glorificado, diz: “E quando Allah firmou aliança com aqueles a quem fora concedido o Livro (Tora), que vós torneis evidente para o povo e não o oculteis.” (Al-Im’ran:187).

O referido nisso é dos sábios desta nação evitarem percorrer o caminho dos injustos dentre os *ahlul kitab* (judeus) na ocultação da verdade dedicando o presente além do futuro; Allah, o Altíssimo, disse: “Por certo, os que ocultam o que fizemos descer das evidências e da orientação, depois de o havermos tornado evidente, para os homens, no Livro (Tora), a esses Allah os amaldiçoará e também os amaldiçoarão os amaldiçoadores, excepto os que se voltam arrependidos e se emendam e evidenciam a verdade, então para esses, voltar-Me-Ei remindo-os. E Eu sou o Remissório, o Misericordador.” (Al-Bacara:159-160).

Os versículos alcorânicos e os hadices do profeta mostram que a divulgação para Allah, o Glorificado e orientar dos servos para aquilo que eles foram criados é uma das melhores aproximações (à Allah) e a mais importante obrigação, e é o caminho dos mensageiros e seus seguidores até no Dia da Ressurreição, conforme Allah, o Glorificado, disse: “E quem melhor, em dito, que aquele que convoca os homens a Allah e faz o bem e diz: Por certo, sou dos muçulmanos.” (Fussilat:33). E o Exaltado, o

Majestoso, disse: “Dize: Este é o meu caminho: convoco-vos a Allah. Estou fundando sobre clarividência, eu e quem me segue. E glorificado seja Allah! E não sou dos idólatras.” (Yussuf:108). E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que indicar o caminho do bem terá a mesma recompensa de quem fizer”. Narrado por Muslim no seu livro. E ele disse para Aly – Que Allah esteja satisfeito com ele – “Por Allah ter guiado um homem através de ti é melhor para ti do que os camelos vermelhos”. Os versículos e hadices neste significado são muitos e que os sábios e fiéis aumentem seus esforços na divulgação para Allah, o Glorificado, e orientarem os servos para aquilo que leva a salvação, e exorta-los sobre aquilo que os leva a destruição, principalmente nessa época que dominam as paixões e se espalharam princípios destrutivos e símbolos de perdição, e diminuíram os divulgadores da verdade e aumentaram divulgadores do ateísmo e libertinagem; e Allah é o auxiliador, não há mudança e nem poder senão de Allah, o Altíssimo, o Poderosíssimo.

CAPÍTULO

Sobre a recomendação de se apetrechar nas adorações

Recomenda-se aos peregrinos a se dedicarem na recordação a Allah, na sua obediência e prática de boas acções no período que permanecem em Meca e realizarem mais orações e o *tawaf* na Casa Sagrada, porque as boas acções no *haram* (Mesquita Sagrada) são multiplicadas e as más acções são maiores e dolorosas, assim como recomenda-se pedir mais bênçãos e paz para o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).

Quando os peregrinos quiserem sair de Meca são obrigados a realizarem o *tawaf al-wadai* (*tawaf de despedida*) na Casa Sagrada, para que seja o último compromisso deles, excepto as mulheres no período menstrual e pós-parto não há despedida para elas, conforme o hadith de ibn Abbass disse: “as pessoas foram ordenadas para que seja último compromisso delas na Casa Sagrada, excepto amenizou-se para a mulher menstruada”. Quando termina de se despedir da Casa Sagrada e querer sair da mesquita

deve seguir em frente até sair, e não é preciso caminhar olhando para atrás, porque isso não consta através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e nem de seus companheiros, e sim é uma das inovações inventadas. E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) já disse: “Aquele que praticar uma acção que não está em conformidade com a nossa religião será rechaçada”.

E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Tenham cuidado com as coisas inventadas, pois toda invenção é inovação e toda inovação leva à perdição”.

Pedimos a Allah a firmeza na Sua religião e segurança daquele que O contrariou, Ele é Beneficente, Generoso.

CAPÍTULO

Sobre as regras da visita e suas etiquetas

É recomendável a visita da mesquita do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), antes ou depois de realizar o *Hajj*; conforme consta no sahihaine (Bukhari e Muslim) segundo Abu Huraira – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A oração nesta minha mesquita é melhor que mil orações (salates) em relação as outras (mesquitas), excepto a Mesquita Sagrada (Meca)”.

E segundo ibn Umar relatou que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A oração nesta minha mesquita é melhor que mil orações em relação as outras, excepto a Mesquita Sagrada”. (Narrado por Muslim).

E segundo Abdullah bin Zubair – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A oração nesta minha mesquita é melhor que mil orações em relação as outras, excepto a Mesquita Sagrada,

e a oração na Mesquita Sagrada é melhor que cem orações em relação a esta”. (Narrado por Ahmad, ibn Khuzaimah e ibn Hibban).

Segundo Jábir – Que Allah esteja satisfeito com ele – relatou que o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A oração nesta minha mesquita é melhor que mil orações em relação as outras, excepto a Mesquita Sagrada, e a oração na Mesquita Sagrada é melhor que cem mil orações em relação as outras”. (Narrado por Ahmad e ibn Májah).

Os hadices neste sentido são muitos; e quando o visitante chega a mesquita recomenda-se entrar com o seu pé direito e dizer: *“Bismillah, wa salatu wa salám alaa rassulullah, auzhu billah al-azhiim wa biwajihkal karim wa sultánihil qadiim mina shaitáni rajiim, allahumma iftahlii abuába rahmatika”* – “Em nome de Allah, que as bênçãos e a paz estejam sobre o mensageiro de Allah, protejo-me em Allah, o Poderosíssimo em Sua Nobre Face, em Sua Autoridade Eterna contra o satanás malvado, ó Allah, abre-me as portas de tua misericórdia). Assim como diz ao entrar nas restantes mesquitas, e não há uma recordação específica ao entrar na mesquita do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), depois reza dois *rakates* e suplica a Allah daquilo que deseja de bem na vinda mundana e na Derradeira Vida, e se rezar no *raudhah shariif* (nobre jardim) é melhor; conforme o seu dito (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “O que há entre minha

casa e o *mimbar* (púlpito) é um jardim dentre os jardins do Paraíso”. Após a oração visita a campa do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e as campas de seus companheiros, Abu Bakr e Umar – Que Allah esteja satisfeito com eles -, então permanece em pé dirigindo-se a sepultura do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), faz a saudação com etiqueta e voz baixa dizendo: *“Assalam alaika ya rassulullah wa rahmatullah wa barakatuh”*. (Que a paz e as bênçãos e a misericórdia de Allah estejam contigo, ó mensageiro de Allah). Conforme consta no sunane Abu Daud segundo Abu Huraira – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Não há alguém que me dá saudação sem que Allah devolva para mim a minha alma para que eu responda a saudação”, e se durante a saudação o visitante dizer: *“Assalam alaika ya nabiyya Allah, assalam alaika ya khiirata Allah mim khalqihi, assalam alaika ya sayyid al-murssaliin wa imam al-muttaqiin, ash-hadu annaka qad ballaghta rissalah wa addaita al-amánah wa nassahta al-ummah wa jaahadta fillah haqqa jihadih”* – “Que a paz esteja contigo ó profeta de Allah, que a paz esteja contigo ó melhor dentre suas criaturas, que a paz esteja contigo ó senhor dos mensageiros e líder dos tementes, testemunho que tu divulgaste a mensagem, fizeste chegar o que fora encaregue de faze-lo chegar, exortaste a nação e lutaste pela causa de Allah numa verdadeira batalha”. Isso não

importa porque todos estes são suas qualidades (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), e pede bênçãos para ele – Que as bênçãos e paz estejam sobre ele – e suplica para ele, conforme a *shariah* determinou a união entre a *bênção* e a paz sobre ele, colocando em prática o dito do Altíssimo: “Ó vós crentes! Orai por ele e saudai-o permanentemente.” (Al-Ahzáb:56). Depois dá saudações a Abu Bakr e Umar – Que Allah esteja satisfeito com eles – suplica para eles e pede a Allah que esteja satisfeito com eles.

Geralmente quando ibn Umar – Que Allah esteja satisfeito com ele – saudava o mensageiro (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e seus companheiros, não acrescentava algo em suas palavras: “*Assalam alaika ya rassulallah, assalam alaika ya Aba Bakr, assalam alaika ya abatáh*” – “Que a paz esteja contigo ó mensageiro de Allah, que a paz esteja contigo ó Abu Bakr, que a paz esteja contigo ó pai”, depois ia embora.

E estas visitas são permitidas apenas para os homens, e quanto as mulheres não podem visitar nada de sepulturas; conforme consta através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) que “Amaldiçoou as mulheres que visitam as sepulturas e aqueles que transformam-nas em mesquitas e acendem velas”.

E quanto isso de intencionar ir a Medina para rezar e suplicar na mesquita do mensageiro (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) que é permitido fazer no restante das mesquitas, está

dentro da legalidade para todos, conforme os hadices citados anteriormente.

- É permitido que o visitante reze as cinco orações na mesquita do mensageiro (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), e recite fervorosamente as recordações e súplicas, reze muitas orações facultativas aproveitando com isso muitas recompensas.
- Recomenda-se rezar mais vezes as orações facultativas no *raudhat shariif*, conforme foi citado anteriormente sobre o seu mérito, no dito do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “O que há entre a minha casa e o mimbar é um jardim dentre os jardins do Paraíso”.

Quanto as orações obrigatórias é preciso que o visitante e os outros adiantem e efectuem na primeira fileira se for possível, conforme consta nos hadices verídicos através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ao induzir e incentivar a permanência na primeira fileira; por exemplo o seu dito: “Se as pessoas soubessem da magnitude da recompensa de fazerem o chamamento à oração (*azhan*) e da colocação delas na primeira fileira dos que rezam, se fosse necessário, rivalizar-se-iam entre si para conseguirem o *azhan* assim como a primeira fileira”. (Bukhari e Muslim). E outro seu dito para seus companheiros: “Vinde para a frente, junto a mim, e deixai que aquelas que vêm depois de vós se postem atrás. Há homens que insistem em se colocar atrás até que

Allah os deixará para trás”. (Narrado por Muslim). E Abu Daud narrou segundo Aisha – Que Allah esteja satisfeito com ela – que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Há homens que insistem em se colocar atrás das fileiras até que Allah os deixará para trás no inferno”. E consta que ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para seus companheiros: “Não quereis acaso, formar as vossas fileiras (na oração), tal como os anjos as formam ante seu Senhor? Responderam: Ó mensageiro de Allah: Como os anjos se postam ante seu Senhor? O profeta respondeu: Completam compactamente as primeiras fileiras e se mantêm unidos e firmes”. (Narrado por Muslim). E os hadices nesse sentido são muitos, incluem a mesquita do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e outras, tanto antes da visita ou depois.

E consta do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) que ele incentivava seus companheiros a se colocarem no lado direito das fileiras, e é sabido que o lado direito da fileira da sua primeira mesquita fica fora do *raudhah*, com isso já se sabe que a observância na primeira fileira e no lado direito das fileiras dá-se prioridade em relação a permanência no *raudhat shariife* que a sua observância (na primeira fileira e lado direito) melhor que observar a oração no *raudhah*, e isto está claro para quem prestar atenção nos hadices narrados neste capítulo. E Allah é quem dá sucesso.

- Ninguém é permitido se esfregar com pedra ou beijá-la ou circundar nela, pois isso não consta através dos predecessores virtuosos, e é uma inovação censurável!
- Ninguém é permitido pedir o mensageiro (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) que traga benefícios ou afastar prejuízos, ou curar doenças, etc. Porque tudo isso não se pede, senão Allah, o Glorificado, e pedir os mortos é atribuir parceiros Allah e constitui adoração além d’Ele. E a religião do islam está erguida sobre duas fontes.
- Uma delas é de não se adorar excepto Allah, o Único.
- A segunda é de não se adorar excepto aquilo que Allah e seu mensageiro ordenaram.

E este é o significado de *“shahadatu na laa ilaha illa Allah wa anna Muhammadan rassulullah”* – *“Testemunho que não há divindade excepto Allah e que Muhammad é mensageiro de Allah”*.

- Assim como ninguém é permitido pedir do mensageiro (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) a intercessão porque isto está na posse de Allah, o Glorificado, ninguém pode ser pedido além d’Ele, conforme o Altíssimo diz: “de Allah é toda intercessão.” (Zumar:44).

Deve dizer: *“Allahumma chaffi’i fiyya nabiyyuka, allahumma chaffi’i fiyya malá’ikatuka wa ibádukal mu’minin. Allahumma shaffi’ fiyya af’raat”* – *“Ó Allah aceita a intercessão do Teu*

profeta para mim, ó Allah aceita a intercessão dos anjos a meu favor, Ó Allah aceita a intercessão dos Teus servos crentes a meu favor, Ó Allah aceita a intercessão dos meus filhos (que perderam a vida ainda menores) a meu favor”. Enquanto os mortos não podem ser pedidos nada, nem intercessão e nem outra coisa, seja eles profetas ou não, porque isso não foi permitido e também as acções dos mortos já se interromperam excepto aquilo que a shariah citou como excepção.

No sahih Muslim segundo Abu Huraira – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quando o filho de Ádam (ser humano) morre suas acções se interrompem excepto três coisas: a caridade duradoura (*sadaqatul járiah*), o conhecimento que as pessoas se beneficiam ou filho virtuoso que suplica por ele”.

Apenas permitiu-se pedir intercessão do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) em sua vida e no Dia da Ressurreição por ter capacidade disso, pois ele consegue adiantar e pedir a seu Senhor no lugar do pedinte, enquanto na vida mundana é sabido e não é específico do profeta, é geral para ele e outros. É permitido o muçulmano dizer para seu irmão: Interceda por mim para o meu Senhor nisso e aquilo ou seja, suplique a Allah por mim, então é permitido para aquele a

quem é feito esse pedido a pedir Allah e interceder para seu irmão se o pedido for aquilo que Allah permitiu.

E no Dia da Ressurreição ninguém intercederá excepto depois da permissão de Allah, o Glorificado; conforme Allah, o Glorificado, diz: “Quem intercederá junto d’Ele senão com Sua permissão?” (Al-Bacara:255).

A situação dos mortos é peculiar, não é permitido uni-la com a vida das pessoas antes da morte e nem da sua situação depois da ressurreição, por ter se interrompido a acção do morto e da sua dependência daquilo que obteve excepto aquilo a shariah colocou como excepção, portanto não é permitido uni-la com isso, não há dúvidas que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) após a sua morte teve a vida *barzakhhiyyah* mais completa que a vida dos mártires, mas não é espécie da vida antes da morte e nem espécie de vida no Dia da Ressurreição, porém é uma vida que ninguém sabe sua veracidade e como ela é excepto Allah, o Glorificado, por isso citou-se no nobre hadith o seu dito (Que a paz esteja sobre ele): “Quando alguém me dá saudação, Allah traz de volta a minha alma para que eu retribua a saudação”.

Isto mostra que ele está morto e que a sua alma está fora do seu corpo, mas ela retribui durante a saudação; e as passagens do Alcorão e sunnah que mostram sua morte (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) são conhecidos, é uma coisa

unânime entre os sábios, mas isso não nega a via *barzakhiyyah* assim como a morte dos mártires não nega a vida *barzakhiyyah* deles que foi citado no dito do Altíssimo: “E não suponhas que os que foram mortos no caminho de Allah estejam mortos, ao contrário, estão vivos, junto de seu Senhor, e por Ele sustentados.” (Al-Im’ran:169).

Estendemos a palavra nessa questão por haver necessidade porque muitos se confundem nesse tema, e suplicam por idolatria e adoração dos mortos ao invés de Allah. Portanto, pedimos a Allah para nós e para todos muçulmanos a segurança de tudo que contraria sua shariah. E Allah sabe mais. E aquilo que alguns visitantes fazem diante da sua campa, dentre elevar a voz e permanecer ali em pé por longo tempo é contrário a *shariah*, porque Allah, Glorificado seja, proibiu a nação o acto de elevar o tom da voz acima da voz do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e gritar para ele com palavras como gritam uns aos outros e incentivou-os a baixar o tom da voz diante dele, no seu dito: “Ó vós crentes! Não eleveis vossas vozes acima da voz do profeta e não alteeis o tom, ao lhe falardes, como alteais uns com os outros, para que vossas obras não se anulem, enquanto não percebeis. Por certo, os que baixam suas vozes diante do mensageiro de Allah, esses são aqueles cujos corações Allah pôs à prova para

a piedade. Eles terão perdão e magnífico prémio.” (Al-Hujurat:2-3).

Porque a permanência por longo tempo diante da sua campa (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e a repetição da saudação por muitas vezes leva ao tumulto, muito ruído e a elevação da voz diante da sua sepultura (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), e isso contraria aquilo que Allah ordenou para os muçulmanos nestes versículos, e ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) é respeitado tanto vivo como morto, não permitido que o crente faça diante da sua sepultura aquilo que contraria a etiqueta da *shariah*.

Assim como aquilo que alguns visitantes fazem, que é fazer súplicas direccionando-se a sua sepultura e com as mãos erguidas, tudo isso diverge aquilo que trouxeram os predecessores virtuosos dentre os companheiros do mensageiro de Allah e seus seguidores da melhor maneira, e até é uma das inovações e invenções; e o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Apeguem-se à minha sunnah e a sunnah dos *kahlifas* piedosos bem orientados depois de mim, agarrem-se a ela com vossos dentes e tenham cuidado com as coisas inventadas porque toda invenção é inovação e toda inovação é um desvio”. (Narrado por Abu Daud e An Nassai). E ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que introduzir na nossa religião algo que não faça

parte dela será rechaçado”. (Narrado por Bukhari e Muslim). E na narração de Muslim: “Aquele que praticar uma acção que não está em conformidade com a nossa religião será rechaçada”.

E Aly bin Al-Hussein Zainul Abidin – Que Allah esteja satisfeito com ele – viu um homem suplicando diante da sepultura do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), então proibiu-o esse acto e disse: Posso te contar um hadith que ouvi do meu pai através do meu avô, segundo o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Não façam da minha sepultura lugar de adoração e nem das vossas casas uma sepultura, e pedem as bênçãos para mim, pois a vossa saudação me alcança seja onde vocês estiverem”. (Narrado por Al-Háfídh Muhammad bin Abdulwáhid Al-Maqdassi no seu livro “Al-Mukhtárah”).

Assim como alguns visitantes fazem durante a saudação ao profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), colocam a mão direita sobre a esquerda acima ou abaixo do peito como a posição de quem está rezando, então esta posição não é permitida durante a saudação ao profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e nem durante a saudação a outras pessoas dentre reis e líderes etc; porque é uma posição de submissão e subordinação e a adoração não é válida, excepto para Allah como afirma Al-Háfiz ibn Hajar – Que

Allah seja misericordioso com ele – no livro Al-Fat’hu an Al-Ulamá; e o assunto sobre isso é claro para quem presta atenção e seu objetivo é seguir a orientação dos predecessores virtuosos (salaf sálih).

E para aquele que está dominado pela intolerância, as paixões, imitação aos ignorantes, tem maus pensamentos sobre os divulgadores da orientação dos salaf sálih (predecessores virtuosos), prestará contas diante de Allah. Pedimos a Allah para nós e para ele a orientação e o sucesso para priorizar a verdade em relação as outras coisas; Ele, Glorificado seja, é o melhor responsável.

Assim como aquilo que algumas pessoas fazem, ao direccionarem-se a sepultura do profeta à distância, mexendo os lábios saudando ou suplicando, tudo isso é da espécie daquilo que vimos anteriormente das inovações, não é permitido ao muçulmano inventar na sua religião aquilo que Allah não recomendou, e ele com essa prática está mais próximo de rejeição do que para a lealdade e serenidade. E o Imam Málik – Que Allah seja misericordioso com ele – detestou esta acção e outras parecidas dizendo: Esta última nação não concertará excepto seguindo o que a primeira nação concertou.

E é sabido que quem concertou esta primeira nação foi seguir a orientação do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam

sobre ele), seus sucessores piedosos (khulafá'u rashidin), seus companheiros e os seus seguidos com bondade, e esta última nação se concertará excepto assegurando-se com isso e seguindo a eles. Que Allah dê sucessos aos muçulmanos daquilo que há salvação, felicidade e vitória na vida mundana e na Derradeira Vida; por certo Ele é Beneficente, Generoso.

EXORTAÇÃO

A visita a campa do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não é uma obrigação e nem condição do *Hajj*, como alguma maioria e outros pensam, porém é recomendável para aquele que visitar a mesquita do mensageiro (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ou estava perto dela.

E aquele que reside longe de Medina não pode viajar com a intenção de visitar a campa, mas sim recomenda-se viajar com o propósito da nobre mesquita, então quando chegar pode visitar a nobre campa e a dos seus dois companheiros,

aproveitando para visitar sua mesquita (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), e isso pelo que consta no sahihaine que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Não se prepara uma viagem, excepto para três mesquitas: a Mesquita Sagrada (em Meca), a minha mesquita e a mesquita de Al-Aqsa”.

Se fosse permitido preparar uma viagem com o propósito de visitar a sua sepultura (Que a paz esteja com ele) ou sepultura de outros, mostraria a nação e orientaria sobre os seus méritos, pois ele é o melhor conselheiro, é o mais conhecedor de Allah e o mais temente a Ele. Já fez chegar a mensagem clara, mostrou a sua nação sobre todo o bem e exortou-a sobre todo o mal. Como já exortou aquele que prepara a viagem sem ser para as três mesquitas, dizendo: “Não façam da minha sepultura lugar de visitas constantes e nem das vossas casas uma sepultura e pedem as bênçãos para mim, pois a vossa saudação me alcança seja onde vocês estiverem”.

A palavra da legalidade de preparar a viagem para visitar a sepultura do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) pode leva-la a tornar lugar de adoração e cair na proibição que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) temia, dentre exageros e enaltecimentos, como já aconteceu com muitas pessoas sobre isso por causa da crença

deles de preparar a viagem para a visita da sua sepultura, (Que a paz esteja sobre ele).

E quanto aquilo que é narrado neste tema, dentre os hadices que se justificam, para aquele que crê a permissão de se preparar a viagem para a visita da sua sepultura (Que a paz esteja sobre ele), são hadices fracos e até inventados, como chamou atenção sobre a fraqueza desses hadices os hufázhis como Dar Qutny, Al-Baihaqi, ibn Hajar e outros; então não é permitido menosprezar os hadices verdadeiros que mostram a proibição de viajar sem ser para as três mesquitas.

Caro leitor, aqui está algo sobre os hadices inventados neste tema, para saberes e evitares te enganar:

Primeiro: “Aquele que realizar o Hajj e não me visitar já me desprezou”.

Segundo: “Aquele que me visitar depois da minha morte é como se me visitasse enquanto estava vivo”.

Terceiro: “Aquele que me visitar e visitar meu pai Abrão no único ano, garanto-lhe diante de Allah, o Paraíso”.

Quarto: “Aquele que visitar minha campa terá o direito de eu interceder para ele”.

Portanto, estes hadices e outros parecidos não constam através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).

O Háfiz ibn Hajar disse na (Talkhiiss) sumarização: Após serem mencionais mais narrações destas foi descoberto que todos estes hadices são fracos.

E o Háfiz Al-Uqail disse: Nada consta neste tema.

O sheikh Al-Islam ibn Taimiyah – Que Allah seja misericordioso com ele – declarou que todos os hadices são inventados. E basta-te o conhecimento, a memorização e a leitura.

Se uma das coisas constasse, os companheiros do profeta – Que Allah esteja satisfeito com eles - seriam as primeiras pessoas a praticarem. E esclareciam isso para a nação e divulgariam por serem as melhores pessoas depois dos profetas, sabem mais dos limites (proibições) de Allah e aquilo que Ele ordenou para seus servos, os mais leais para Allah e de suas criaturas; e se nada consta através deles, mostra que isso não é permitido.

Se uma das coisas fosse válida haveria obrigatoriedade de considerar isso de visita permitida, a qual não há preparação de viagem com propósito de visitar apenas a sepultura, unindo entre os hadices; e Allah, Glorificado seja, sabe mais.

CAPÍTULO

Sobre a recomendação de visitar a mesquita de Qubá e o cemitério de Baqii

É recomendável ao visitante de Medina em visitar a mesquita de *Qubá* e rezar lá, conforme consta no sahihaine do hadith de ibn Umar, disse: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) visitava a mesquita de *Qubá*, montando e caminhando e rezava lá dois rakates”.

E segundo Sahl bin Hunaif – Que Allah esteja satisfeito com ele – disse: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que se purificar em sua casa depois sair para a mesquita de *Qubá* e efectuar uma oração terá recompensa como se tivesse realizado Um’rah”.

E recomenda-se visitar o cemitério de *Baqii*, as sepulturas dos mártires e a sepultura do *Hamza* – Que Allah esteja satisfeito com ele – porque o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) visitava-os e suplicava para eles; e conforme o seu dito: “ Visitem as sepulturas, pois elas fazem-vos recordar a Derradeira Vida”. (Narrado por Muslim).

E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ensinava seus companheiros quando visitavam as sepulturas a dizerem: “*Assalamu alaikum ahla addiaar minal mu‘miniina wal muslimiina wa innaa in shaa Allah bikum laahiquuna nas‘álu Allaha lanaa wa lakumul áafiah*” – “Que a paz esteja

convosco ó habitantes dos túmulos aqueles dentre os crentes e muçulmanos. Em verdade, assim que Allah queira, nós lhes seguiremos, nós imploramos a Allah por nosso e seu bem-estar”. Narrado por Muslim, hadith de Sulaiman bin Buraidah através de seu pai.

E Tirmizi narrou através de ibn Abbass – Que Allah esteja satisfeito com ele – que disse: O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) passou perto de algumas sepulturas em Medina, dirigiu-se de frente a elas e disse: *“Assalam alaikum yaa ahla al-qubuur yaghfirillah lanaa wa lakum. Antum salafuna wa nahnu bil’athar”* – “Que a paz esteja convosco ó moradores das sepulturas, que Allah perdoe a nós e a vocês. Vocês são os nossos antepassados e nós estamos perto da morte”.

E destes hadices sabe-se que a visita das sepulturas permitida na shariah tem o propósito de fazer lembrar a Derradeira Vida, a bondade para os mortos, suplicar por eles e pedir misericórdia sobre eles.

E quanto a visita deles com o propósito de suplicar diante de suas sepulturas e realizar retiro nelas, ou pedir que tragam benefícios ou curar doentes ou pedir a Allah por deles, ou pelos seus prestígios, etc; então esta visita é uma inovação censurável que Allah não permitiu, nem seu mensageiro e nem os predecessores virtuosos praticaram – Que Allah esteja

satisfeito com eles, pois é uma das inconveniências que o mensageiro (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) proibiu, onde disse: “Visitem as sepulturas e não digam palavras inconvenientes”.

E estas coisas mencionadas juntam-se por serem inovação mas tem categorias diferentes, algumas são inovações e não idolatria (*shirk*), como por exemplo suplicar a Allah, Glorificado seja, diante da sepultura pedindo-o pelo morto ou pelo seu prestígio, etc.

E algumas visitas são idolatria maior, como por exemplo suplicar aos mortos, pedir ajuda a eles, etc. E isto já esclarecemos anteriormente com detalhes, então preste atenção, evite e pede a teu Senhor o sucesso, a orientação para a verdade, Ele é o Glorificado, que dá sucesso, que guia, não há divindade além d’Ele, e não há Senhor além d’Ele.

Isto é ultimo que queríamos transcrever e os louvores pertencem a Allah no começo e no fim, e que as bênçãos de Allah e a paz estejam sobre o seu servo e seu mensageiro e o seu escolhido dentre suas criaturas Muhammad e para suas famílias, seus companheiros e aqueles que o seguem da melhor maneira até no dia do Juízo Final.

ÍNDICE

Assunto: Página

Prefácio	1
Capítulo sobre as evidências da obrigação do Hajj e Um'rah e a antecipação na sua realização	5
Capítulo sobre a obrigação de voltar-se arrependido (à Allah) dos pecados e o livramento das injustiças	8
Capítulo sobre aquilo que o peregrino faz ao chegar no Miiqaat	13
Capítulo sobre mawaaqiit de lugares e seus limites	19
Capítulo sobre a regra daquele que chegar a miiqaat nos meses que não sejam de Hajj	25
Capítulo sobre sentenças sobre o Hajj da criança e será que este Hajj dispensa-o da obrigatoriedade do Hajj no Islam	29

Capítulo sobre esclarecimento das proibições do ihram e o que o muhrim é permitido fazer	32
Capítulo sobre o que o peregrino faz ao entrar em Meca	39
Capítulo sobre a regra do ihram de Hajj no oitavo dia e a saída para Minaa ...	48
Capítulo sobre a prioridade do que o peregrino faz no dia dez de Zhul Hijjah (yaumu nahr)	70
Capítulo sobre a obrigação de damu (compensação) sobre o matamatti'un e o qaarin	76
Capítulo sobre a obrigação dos peregrinos e outros ordenarem o bem	79
Capítulo sobre a recomendação de apetrechar nas adorações	87
Capítulo sobre as regras de visita e suas etiquetas	89
Exortação	103

Capítulo sobre a recomendação de visitar a mesquita de Qubá e o cemitério de Baqii	106
Índice	110